

SUA SANTIDADE: UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE A VIDA CONJUGAL DOS INTEGRANTES DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA E SEUS FIÉIS

**HIS HOLINESS: A BRIEF DISCUSSION ON THE MARRIED LIFE OF MEMBERS
OF THE ROMAN CATHOLIC CHURCH AND ITS FAITHFUL**

Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas • 21/08/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/787251371](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/787251371)

Giácomo de Carli da Silva¹

RESUMO

O presente artigo que se pautou no estudo bibliográfico teve como questões norteadoras as seguintes perguntas: O atual Papa, Leão XIV e os anteriores a ele, buscaram agir a favor para que fosse permitido o casamento através da Igreja Católica, de casais do mesmo sexo? Por que na atualidade, no século XXI d.C., a Igreja Católica Apostólica Romana continua a proibir a vida conjugal de seus membros, sejam eles homossexuais ou não, como por exemplo, de seus padres? Com o objetivo de esclarecer a falta de quebra de paradigmas no trato sobre a sexualidade de seus adeptos e a proibição de seus membros de não terem relacionamentos amorosos, a pesquisa que se pautou na metodologia de pesquisa via internet e que como justificativa teve o sentimento de solidão que muitos membros do clero católico, em especial os padres têm em não poderem ter alguém ao seu lado como namorado e/ou cônjuge, apontou que o atual pontífice está, ao menos em parte, inclinado em direção a aceitação da comunidade LGBTQIAPN+ pela instituição religiosa a qual chefia e continuar o legado de seu antecessor, o Papa Francisco. Junto a isso tudo, o presente artigo mostra que a Igreja Católica Apostólica Romana ainda se pauta em regras medievais controlando assim, a vida íntima das pessoas, mas que está mudando certos pensamentos em relação a aceitação da comunidade LGBTQIAPN+ após a Comissão Bíblica Pontifícia (2019) e o Grupo de Estudo nº9 (2026).

Palavras-chave: Cristianismo; Casamento; LGBTQIAPN+; Bíblia Sagrada; Apóstolos.

ABSTRACT

This article, based on a bibliographic study, was guided by the following questions: Did the current Pope, Leo XIV, and his predecessors, seek to act in favor of allowing same-sex marriage

within the Catholic Church? Why, in the 21st century AD, does the Roman Catholic Church continue to prohibit conjugal life for its members, whether homosexual or not, such as its priests? Aiming to clarify the lack of paradigm shifts in the treatment of sexuality among its adherents and the prohibition against romantic relationships, this research, conducted using internet research methodology and justified by the feeling of loneliness many members of the Catholic clergy, especially priests, experience in not being able to have someone as a boyfriend and/or spouse, indicated that the current pontiff is, at least in part, inclined towards accepting the LGBTQIAPN+ community within the religious institution he leads and continuing the legacy of his predecessor, Pope Francis. Alongside all of this, this article shows that the Roman Catholic Church still adheres to medieval rules, thus controlling people's private lives, but that it is changing certain views regarding the acceptance of the LGBTQIAPN+ community after the Pontifical Biblical Commission (2019) and Study Group No. 9 (2026).

Keywords: Christianity; Marriage; LGBTQIAPN+; Holy Bible; Apostles.

1. INTRODUÇÃO

A Igreja Católica Apostólica Romana, desde sua criação no início do primeiro milênio depois de Cristo (d.C.), sempre teve grande influência política, econômica e social sobre os indivíduos ao redor do mundo segundo a redação do Jornal Folha de São Paulo, com cerca de 2,4 bilhões de adeptos ao redor do mundo (REDAÇÃO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO, 2025). É também a religião que mais possui adeptos.

Sabendo disso, essa instituição controlou e ainda controla, porém com menos força atualmente (2026), a vida íntima de seus adeptos,

e mais ainda, de seus membros, sendo esses o Papa (Sumo Pontífice), os cardeais, os arcebispos, os bispos, os padres, os diáconos, os religiosos (freiras, frades, monges), e o clero leigo, que são representados pelos membros leigos que desenvolvem funções eclesiais, como catequistas e missionários. Assim, com o objetivo de esclarecer a falta de quebra de paradigmas no trato sobre a sexualidade de seus adeptos e a proibição de seus membros de não terem relacionamentos amorosos, a presente investigação bibliográfica buscou a responder aos seguintes questionamentos: O atual Papa, Leão XIV e os anteriores a ele, buscaram agir a favor para que fosse permitido o casamento através da Igreja Católica Apostólica Romana, de casais do mesmo sexo? Por que na atualidade, no século XXI d.C., a Igreja Católica Apostólica Romana continua a proibir a vida conjugal de seus membros, sejam eles homossexuais ou não, como por exemplo, de seus padres?

O presente artigo se justifica pelo fato de que muitos membros do Clero terem, por exemplo, não poderem se casar e terem que, por conta do celibato, fiquem sós a vida toda e que, possivelmente, os padres que foram noticiados na mídia recente que cometeram suicídio, cometeram por não poderem ter relacionamentos amorosos seja com mulheres e, principalmente, com homens. Essa questão foi amplamente debatida em 2025 quando o padre italiano Padre Matthew Balzano, de 35 anos cometera suicídio. Além do celibato, após o suicídio do Padre Matthew, a questão da saúde mental e das preções que membros do clero católico sofrem dentro dessa instituição religiosa, foi debatida com mais fervor.

2. METODOLOGIA

Pesquisou-se na *internet* (*Google*) através da metodologia de Pesquisa via *Internet* (CALLIYERIS; ROBLE; COSTA; SOUZA, 2015), onde confrontou-se com o que se achou nessa, com a bíblia sagrada cristã. O termo de busca foi “apóstolos casados”. Também, como se pesquisou esse termo, se pesquisou a genealogia da relação social entre o evangelista Lucas até os apóstolos originais para se encontrar referências sobre essa relação social.

Na pesquisa via *internet* se busca fazer um levantamento de dados (sobre um determinado tema) contidos nessa plataforma através de uma técnica chamada de “*survey*” (levantamento de dados). Sendo assim, se pesquisou também por passagens bíblicas que falasse sobre a ligação de Paulo com os doze apóstolos de Jesus Cristo, pois, em função de Lucas não ser um apóstolo, mas sim, um discípulo de Paulo, sendo esse um discípulo secundário (segunda geração, pois a primeira fizeram parte os doze apóstolos originários) de Jesus Cristo e Lucas, um discípulo terciário (terceira geração, se contarmos que a primeira foram os doze apóstolos originais e a segunda, Paulo e outros), se pesquisou se Paulo conheceu algum discípulo primário de Jesus Cristo, ou seja, algum dos doze apóstolos retratados na obra de Leonardo da Vinci (1452 d.C. a 1519 d.C.), “A última ceia” (pintada entre 1495 d.C. e 1498 d.C.) em uma das paredes do Refeitório de Santa Maria delle Grazie, em Milão, na Itália, chamados Pedro, também chamado de Simão, João, Tiago Maior, André, Filipe, Bartolomeu (Natanael), Tomé, Mateus, Tiago Menor, Simão (Zelote), Judas Tadeu, Judas Iscariotes (o traidor) e, também há, João, que foi de quem André era discípulo antes de Jesus Cristo, bem como, Matias que substituiu o apóstolo traidor (Gonçalves, *Site Bibliaon*, s/d).

Nessa busca, se encontrou as passagens bíblicas que mostram que Paulo conheceu alguns dos apóstolos originais. Segundo o *site bibliaon*, o termo discípulo significa um “aprendiz” e apóstolo é um “mensageiro”, “enviado”. Assim, os apóstolos são testemunhas visuais e ouvintes do que pregou Jesus Cristo em vida. Tecnicamente e citando diretamente da bíblia, temos que são os seguintes os nomes dos doze apóstolos, termo esse “apóstolo” dado aos primeiros doze discípulos de Jesus Cristo. À saber:

Convocados os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus poder sobre os espíritos imundos, para os expelirem e curarem todas as doenças e todas as enfermidades. Os nomes dos doze apóstolos são: O primeiro, Simão, chamado de Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Felipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão cananeu, e Judas Iscariotes, que foi quem o entregou (Mateus, 1: 1-4) (DALBOSCO, 1984, p.1071).

Em algumas dessas passagens da bíblia encontradas em sites da *internet*, o autor, em alguns casos, leu outros versículos próximos aos versículos sugeridos pela *internet* aos termos de busca do autor, como por exemplo, “citação do encontro de Pedro e Tiago com Paulo na bíblia” e “Lucas citado por Paulo na bíblia”, com o intuito de se encontrar outras passagens que corroborassem com o que o autor estava tentando dizer.

A presente investigação teve abordagem de cunho qualitativo (MINAYO, 2002), por ter se preocupado justamente com a qualidade dos dados encontrados e os significados desses. E teve como método a pesquisa, a investigação bibliográfica (GIL, 2002), por ter se focado na pesquisa de livros, artigos *online* e matérias jornalísticas para fundamentar sua análise final e o ponto de vista do autor. Assim, a pesquisa bibliográfica (GIL, 2002), se aliou a pesquisa à via *Internet* (CALLIYERIS; ROBLE; COSTA; SOUZA, 2015) na presente investigação. Ao final analisou-se os materiais encontrados e retirou-se deles, escritos que ajudassem a responder aos dois questionamentos norteadores da presente investigação a luz da interpretação do autor sem se utilizar uma metodologia de análise de dados, visto que como dito, o autor queria expressar sua opinião e interpretação a respeito dos dados encontrados sem ser engessado por um conjunto de regras pré-estabelecidos por algum outro autor.

3. CELIBATO, SEXUALIDADE E PODER NA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA

Antes de iniciar esse subtítulo e falar sobre sexualidade na Igreja Católica Apostólica Romana, cabe a esse autor informar que se fez necessário uma busca mais detalhada sobre a ligação física e contemporânea dos evangelistas Lucas, Timóteo, Marcos com Paulo, assim como de Paulo com Jesus Cristo e os doze apóstolos, com o intuito de dar mais autenticidade para as suas falas na bíblia em relação a vida conjugal dos apóstolos, uma vez que esses quatro evangelistas viveram à época de Cristo, mas que não conheceram Jesus vivo. Assim, explicar-se-á uma genealogia dos três evangelistas (Marcos, Lucas e Timóteo) até Jesus Cristo. Isso se fez necessário para dar mais importância aos contemporâneos de Jesus Cristo sobre o casamento para contradizer a questão do celibato imposto por São

Tomás de Aquino (SILVA, 2024b), que viveu mais de mil anos após a vida de Jesus Cristo aqui na terra. Se até os apóstolos de Cristo tinham vidas conjugais, não deveria haver impedimento para que os membros do clero e demais membros da Igreja Católica Apostólica Romana, a partir de São Tomás de Aquino, se casassem com pessoas do sexo oposto (incluindo os seus fiéis) ou do mesmo sexo. Assim, explica-se.

Lucas se converteu através do apóstolo Paulo, que não era um dos doze apóstolos originais, mas conheceu ao menos quatro deles, Pedro, Tiago, Felipe e João, bem como, teve um encontro com Jesus na estrada para Damasco (GONÇALVES, *Site Bibliaon*, s/d), após a sua ressurreição. O apóstolo Pedro era casado. Lucas (São Lucas deveria ser mais confiável que São Tomás de Aquino, pois apesar de ter vivido na época de Cristo vivo, mas não o tê-lo conhecido, conheceu Paulo que conheceu Pedro, Felipe, João e Tiago que conheceram e conviveram com Jesus Cristo em vida, e, Lucas, escreveu um versículo sobre a sogra do apóstolo Pedro (HAZAS, 2017, s/p).

Com certeza, somente sabemos que um dos 12 apóstolos (ou 13, se contarmos tanto Judas Iscariotes, quanto quem ocupou seu lugar, Matias) era casado: São Pedro. Tanto o Evangelho de São Mateus (8:14), quanto o de São Lucas (4,38) narram que Jesus curou a febre por que passava a sogra de Pedro (HAZAS, 2017, s/p).

Assim, citando diretamente da Bíblia Sagrada Cristã os trechos mencionados por Hazas (2017), temos o seguinte, sobre a sogra do

apóstolo Pedro, também conhecido como Simão. A saber: “Tendo chegado Jesus à casa de Pedro, viu que a sogra dele estava de cama com febre (Mateus, 8:14) (DALBOSCO, 1984, p.1069)” e, “Saindo Jesus da sinagoga, entrou em casa de Simão. Ora a sogra de Simão estava com febre muito alta. Pediram-lhe por ela (Lucas, 4:38) (DALBOSCO, 1984, p.1126)”.

Lembrando que Mateus ou São Mateus era um dos apóstolos originais, bem como, Lucas ou São Lucas, foi um discípulo do discípulo, Paulo que teve um encontro com Jesus Cristo através de sua aparição na estrada para Damasco após a sua ressurreição, bem como, conheceu os apóstolos João, Pedro, Tiago e Felipe. Ao mesmo tempo que a bíblia, através de Mateus, um dos apóstolos que conheceram diretamente a Cristo, bem como Lucas, discípulo de Paulo que conheceu a Cristo após a sua ressurreição e aos apóstolos Pedro, Tiago, Felipe e João, a mesma mostra que o apóstolo Felipe teve filhas. À saber:

Tendo partido no dia seguinte, chegamos a Cesaréia. Entramos na casa de Felipe, o Evangelista, que era um dos sete (diáconos), e ficamos com ele. Tinha ele quatro filhas virgens que profetizavam (Atos dos Apóstolos, 21: 8-9) (DALBOSCO, 1984, p.1209).

De fato, a bíblia sagrada cristã como a conhecemos hoje, em 2025, foi escrita depois da época de Jesus Cristo ter vivido. Mas os quatro evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João que viveram à época de Cristo, mas que não conheceram (Marcos e Lucas, considerando eles dois a terceira geração de discípulos de Cristo, sendo a segunda, a

geração de Paulo e a primeira, a geração dos doze apóstolos originais) ele, mas que conheceram e foram discípulos do discípulo Paulo (São Paulo), que por sua vez foi um discípulo de Cristo após a ressurreição desse e, conheceu os apóstolos originais de Cristo em vida, Pedro, Tiago, Felipe e João (todos da primeira geração), devessem ser mais notados em se tratando do celibato e outras questões relacionadas a vida conjugal dos membros da Igreja Católica Apostólica Romana, visto que eles estão mais próximos da raiz do Cristianismo, ou seja, mais próximos de Cristo e de suas falas sem que o tempo destorcesse os seus dizeres. Ao mesmo tempo, é importante dizer que Jesus não criou uma religião, mas sim, ele criou o que hoje podemos dizer que seria o princípio dos Direitos Humanos e Fundamentais e do que chamamos atualmente em 2026, de Dignidade da Pessoa Humana, pois pregava amor ao próximo, visibilidade aos oprimidos e aos mais necessitados, bem como, buscou curar os enfermos rejeitados pela sociedade da época, dentre outros feitos.

Mateus (primeira geração), um dos apóstolos originais e Lucas (terceira geração), um discípulo do discípulo Paulo (segunda geração), que conheceu ao menos quatro apóstolos originais, Pedro, Tiago, Felipe e João. Lucas e Mateus (sendo Lucas da terceira geração e Mateus da primeira geração), escreveram versículos falando sobre a vida conjugal de um dos apóstolos diretos de Cristo, que mais tarde, em 325 d.C., foram incorporados (versículos) na Bíblia Sagrada Cristã, mencionados anteriormente.

Houve mais. A decisão oficial da Igreja sobre os quatro evangelhos foi tomada no Concílio de Nicéia no ano 325, graças a um milagre, como se conta na obra Lybelus Syndicus. O milagre foi que, de todos os evangelhos presentes na Igreja, apenas quatro levantaram voo e se colocaram sobre o altar. O resto ficou imóvel em seu lugar. Outra versão é que todos os evangelhos tinham sido colocados no altar e todos foram caindo no chão até ficarem apenas os quatro considerados canônicos. E houve mais. Outro sinal divino foi que o Espírito Santo entrou, sem quebrá-lo, pelo vidro de uma janela da sala onde os bispos estavam reunidos e foi pousando no ombro de cada um deles sussurrando-lhes no ouvido o nome dos quatro que seriam escolhidos, os hoje chamados evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João (ARIAS, 2019, s/p).

Voltando ao discípulo Paulo, nas passagens bíblicas a seguir mostrasse-a que ele conheceu os apóstolos Pedro, também conhecido como Cefas, Tiago, João e Felipe. A saber:

Tendo partido no dia seguinte, chegamos a Cesaréia. Entramos na casa de Felipe, o Evangelista, que era um dos sete (diáconos), e ficamos com ele. Tinha ele quatro filhas virgens que profetizavam. Tendo-nos demorado ali alguns dias, chegou da Judéia um profeta chamado Agabo. Este, vindo ter conosco, tomou a cinta de Paulo, e, atuando-se os pés e as mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim atarão os judeus em Jerusalém ao homem a quem pertence esta cinta, e o entregarão nas mãos dos gentios (Atos dos Apóstolos, 21: 8-11) (DALBOSCO, 1984, p.1209).

Paulo é recebido em Jerusalém pelos irmãos:

Tendo chegado a Jerusalém, os irmãos receberam-nos com alegria. No dia seguinte, foi Paulo conosco a casa de Tiago, onde se tinham reunido todos os anciãos (Atos dos Apóstolos, 21: 17-18) (Gálatas, 2: 7-10) (DALBOSCO, 1984, p.1210).

Mas, quando aprouve àquele que me segregou desde o ventre de minha mãe e me chamou pela sua graça, o revelar seu Filho, em mim, para que eu o pregasse entre as gentes, imediatamente, sem consultar a carne nem o sangue, sem ir à Jerusalém aos que eram apóstolos antes de mim, parti para a Arábia e voltei outra vez a Damasco; dali, no fim de três anos, fui a Jerusalém, para ver Cefas e estive com ele quinze dias; dos outros apóstolos não vi nenhum, senão Tiago, irmão do Senhor. No que vos escrevo, digo

diante de Deus que não minto (Gálatas, 1: 15-20) (DALBOSCO, 1984, p.1274).

Paulo no concílio de Jerusalém: (...) Antes pelo contrário, tendo visto que me tinha sido confiado o Evangelho para os não circuncidados, como a Pedro para os circuncidados, (porque quem fez de Pedro o apóstolo dos circuncidados, também fez de mim o apóstolo entre os gentios) e tendo reconhecido a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram considerados as colunas, deram as mãos a mim e a Barnabé, em sinal de comunhão, para que nós fôssemos aos gentios, e eles aos circuncidados, recomendando somente que nos lembrássemos dos pobres; o que eu fui solícito em cumprir (Gálatas, 2: 7-10) (DALBOSCO, 1984, p.1275).

É importante informar aos senhores leitores, que “diácono”, no século I d.C., na época da Igreja Católica Apostólica Romana primitiva, não significava o que significa hoje em dia, em 2026, que é um cargo dentro da Igreja, mas sim, uma espécie de serviço à Cristo, um ministério. Já sobre a relação de Lucas e Marcos com Paulo, a bíblia cita algumas passagens onde Lucas é citado por Paulo. A saber:

(...) Saúda-vos o muito amado Lucas, médico, e Demas. (...) Esta saudação escrevo-a eu, Paulo, por meu próprio punho. Lembrai-vos das minhas cadeias. A graça seja convosco. Amém (Colossenses, 4: 14 e 18) (DALBOSCO, 1984, p.1289).

II Epístola a Timóteo: Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida, que há em Jesus Cristo, a Timóteo, caríssimo filho, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e da de Jesus Cristo nosso Senhor (...) Só Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, porque me é útil para o ministério (II Timóteo, 1: 1-2 e, 4: 11) (DALBOSCO, 1984, p.1299 e 1301).

Epístola a Filêmon: Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo e irmão de Timóteo, ao amado Filêmon, nosso cooperador, a Ápia, irmã caríssima, a Arquipo, nosso companheiro de armas e a Igreja que está em tua casa: e vós e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. (...) Ao mesmo tempo prepara-me também pousada, pois espero que, pelas vossas orações, serei dado a vós. Epafras, que está preso comigo por Jesus Cristo, saúda-te, Demas e Lucas, meus colaboradores. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito. Amém (Epístola a Filêmon, 1: 1 a 3 e, 22 a 25) (DALBOSCO, 1984, p.1304).

Mostrada a relação entre os apóstolos e os discípulos mencionados até aqui, bem como, a falta de lógica para que haja celibato dentro da Igreja Católica Apostólica Romana, visto que ao menos parte dos apóstolos constituíram suas próprias famílias, passa-se agora a explicar questões de sexualidade após São Tomás de Aquino (1225-1274) roibir os casamentos de membros do clero, como os padres, com o intuito desses não se desviarem de suas funções, visto que antes dos Concílios de Latrão dos séculos XII d.C. e XIII d.C. nos quais São Tomás de Aquino ainda não existia, mas que teve influência posterior aos mesmos, os padres tinham suas vidas conjugais com mulheres ao menos, aceitas, bem como, ter, Tomás de Aquino (1225-1274), abominado as relações homossexuais, tanto dentro da Igreja, para seus membros, quanto fora dela, para os fiéis (SILVA, 2024b). São Tomás de Aquino (1225-1274), vai contra o seguinte versículo bíblico em relação ao casamento dos membros da Igreja, como os diáconos transitórios (que passam por essa etapa e se tornam padres). À saber:

Os diáconos tenham desposado uma só mulher e governem bem os seus filhos e as suas casas, porque, os que tiverem exercido bem o seu ministério. Ganharão para si melhor grau de honra e muita confiança na fé que há em Jesus Cristo (I Timóteo, 3: 12-13) (DALBOSCO, 1984, p.1296).

Ao mesmo tempo, segue uma passagem bíblica que comprova que Timóteo conhecia Paulo e que era discípulo dele.

Chegou a Derbe e a Listra. Havia lá um discípulo chamado Timóteo, filho de uma mulher judia convertida à fé, e de pai gentio. Os irmãos, que estavam em Listra e em Icônio, davam bom testemunho dele. Quis Paulo que ele fosse consigo. Tomando-o, o circuncidou, por causa dos judeus que havia naqueles lugares. Porque todos sabiam que o pai dele era gentio. Ao passar pelas cidades, recomendam que guardassem as decisões tomadas pelos apóstolos e pelos presbíteros, que estavam em Jerusalém. Assim pois as igrejas eram confirmadas na fé e cresciam em número cada dia (Ato dos Apóstolos, 16: 1-5) (DALBOSCO, 1984, p.1296).

Assim, Timóteo, assim como, Marcos e Lucas, fazem parte da terceira geração de discípulos, sendo eles três, discípulo de Paulo (São Paulo), esse, da segunda geração. Na bíblia cristã, o termo circuncisão, além de ser o ato cirúrgico que conhecemos hoje, também significa a aliança com Deus. Já o termo “gentio”, significa aqueles que não são judeus.

Em se tratando da questão da comunidade LGBTQIAPN+², especificamente na relação entre pessoas do mesmo sexo, Paulo, da segunda geração, escreveu o seguinte:

Epístola aos Romanos, por Paulo: Por isso Deus entregou-os a paixões de ignomínia. Efetivamente, as suas próprias mulheres mudaram o uso natural em outro uso, que é contra a natureza, e, do mesmo modo, também os homens, deixando o uso natural da mulher, arderam nos seus desejos mutuamente, cometendo homens com homens a torpeza e recebendo em si mesmos a paga que era devida ao seu desregramento (Epístola aos Romanos, 1: 26-27) (DALBOSCO, 1984, p.1234).

I Epístola aos Coríntios, por Paulo: Porventura não sabeis que os injustos não possuirão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem os fornicadores, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avaros, nem os que se dão à embriaguez, nem os maldizentes, nem os roubadores possuirão o reino de Deus (Epístola aos Coríntios, 1: 26-27) (DALBOSCO, 1984, p.1252).

Na epístola aos Coríntios, Paulo fala sobre sodomia. Faz-se necessário que a interpretação desse termo para aquela época, não se trata do ato sexual que hoje se refere essa palavra, mas sim, dos pecados que a cidade de Sodoma desenvolvia através dos luxos e arrogâncias e que carecia, o povo dessa cidade, de compaixão e ignorava os pobres e mais oprimidos. Já os termos fornicadores e efeminados, sim, têm o mesmo significado de hoje, que é a caracterização de parte dos homens homossexuais, com exceção de

fornicadores que significava naquela época todos os atos sexuais fora do casamento, incluindo os atos sexuais homoafetivos. Na citação mais a frente, o apóstolo Mateus expõem um desses exemplos fora do casamento.

Também, faz-se importante de se levar em consideração que Paulo não conheceu à Jesus em vida, mas após a sua morte, bem como, conheceu parte dos apóstolos que sim, conheceram Jesus em vida. Essas duas passagens anteriores, Paulo relata a partir do que ele certamente entendeu quando Jesus, através do apóstolo Mateus, disse sobre o casamento. A saber:

Foram ter com ele os fariseus para o tentar e disseram-lhe: É lícito a um homem repudiar sua mulher por qualquer motivo? Ele, respondendo, disse-lhe: Não lestes que quem criou o homem no princípio, criou-os homem e mulher, e disse: “Por isso deixará o homem pai e mãe, e juntar-se-á com sua mulher, e os dois serão uma só carne”? Por isso, não mais são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus juntou. (...) Eu pois digo-vos que todo aquele que repudiar sua mulher, a não ser por causa de fornicção, e casar com outra, comete adultério; e o que se casar com uma repudiada, comete adultério (Mateus, 19: 3-6 e, 9) (DALBOSCO, 1984, p.1082).

Nessa passagem de Mateus, que é alguém que conheceu Jesus em vida, apresenta-se que ele, Jesus, considerava o casamento entre

homem e mulher e, que o homem não poderia deixar sua mulher por conta de fornicção, bem como, não podendo esse, se casar com outra mulher que não a sua. Contudo, Jesus e os doze apóstolos (os discípulos originais) nunca falaram sobre qualquer outra forma de relação conjugal, como a de dois homens ou de duas mulheres. Não se sabe com exatidão o que ele, Jesus Cristo, pensaria sobre o assunto se visse um casal formado por pessoas do mesmo sexo diante de si. Lembrando que na época de Cristo vivo, em outros locais do mundo, como em Roma onde hoje (2026) e que a quase dois mil anos é a sede da Igreja Católica Apostólica Romana, ainda existia o Império Romano que não via com estranheza a relação, por exemplo, entre dois homens. Ao mesmo tempo, na Grécia daquela época já existia a ilha de Lesbos (que deu origem a terminologia “lésbica” – atração entre mulheres), onde mulheres se relacionavam entre si.

O ódio histórico aos homossexuais, infelizmente, começou com o Cristianismo, porém no início não era tão fervoroso esse ódio e abominação da homossexualidade por parte dos cristãos, até São Tomás de Aquino (1225-1274) lançar a sua obra “Suma Teológica” e considerar a homossexualidade um ato abominável, bem como, que o clero deveria ser celibatário. Jesus e seus doze apóstolos nunca falaram de abominação das relações homossexuais, mas apenas da união entre homem e mulher sem dizer algo sobre união entre “iguais”.

Paulo deve ter interpretado que Jesus abominava a homossexualidade e união entre pessoas do mesmo sexo lendo e/ou sabendo de histórias como a narrada pelo apóstolo Mateus citada anteriormente, já que nessas histórias, Jesus cita apenas a relação entre homem e mulher. Jesus, nunca escreveu um versículo bíblico.

Suas palavras ditas lá atrás durante a sua vida de trinta e três anos terrenos, infelizmente, com o passar dos séculos e milênios após a sua morte ocorrida durante a primeira metade do século I d.C., foram interpretadas de acordo com as convicções das pessoas que escolheram os textos bíblicos para compor a bíblia que conhecemos atualmente, no século XXI d.C.. A exemplo disso, há a passagem de Coríntios que foram Cristãos que viveram na época de Paulo, na cidade portuária de Corinto, na Grécia Antiga, onde em seu capítulo 6, versículos 9 e 10 se fala que algumas pessoas não ganharão o Reino de Deus. Dentre essas pessoas que não ganharão o Reino de Deus estão os fornicadores, os idólatras, os adúlteros, os efeminados, os sodomitas, os ladrões, os avarentos, os alcoólatras, os maldizentes e os roubadores (DALLBOSCO, 1984, p.1252).

Voltando ao celibato – que é a vida de um padre reservada única e exclusivamente à Igreja Católica Apostólica Romana, sem poder usufruir de vida conjugal com outra pessoa – entre os padres que é algo imposto pela Igreja Católica Apostólica Romana a quase mil anos, em uma reportagem jornalística veiculada pela BBC News Brasil em 23/04/2025, apontou para que possam aumentar o número de padres no Brasil, a questão do celibato opcional surgiu entre os ouvidos pela matéria jornalística. À saber:

Especialistas ouvidos pela reportagem também acreditam que tornar a questão do celibato uma prática facultativa faria com que mais homens se disporem a aderir ao sacerdócio, vivendo a vida em família como já é praxe entre pastores evangélicos (VEIGA, 2025, s/p).

Assim, mostra-se à vontade, não somente desse autor para que padres sejam mais felizes constituindo famílias próprias, mas também de outros membros da sociedade brasileira. A reportagem ainda afirma o seguinte sobre o celibato forçado para quem quer ser padre: "Um celibato voluntário e evangélico há de ser sempre um sinal esperançoso do Reino de Deus; se ele for forçado e pouco motivado, pode ser um elemento de rejeição da Igreja", diz Zamagna (VEIGA, 2025, s/p)".

Em se falando de padres casados, no Brasil temos, desde a década de 1940, a Igreja Católica Apostólica do Brasil (ICAB) que permite que seus padres se casem, ou seja, que constituam famílias. Sobre a ICAB e a respeito do celibato da Igreja Católica Apostólica Romana, temos os versículos 12 e 13, do capítulo 3 de I Timóteo citado anteriormente. Voltando a ICAB:

Foi isso, aliás, que levou dom Fernando à ICAB: após concluir o seminário católico romano, ele deixou a Igreja. Dom Fernando se via com vocação para o sacerdócio, mas não para o celibato. "O celibato tem sido apenas motivo de escândalos dentro da Igreja", dizia, já na década de 1930, dom Carlos Duarte Costa, o fundador da ICAB, segundo lembra dom Fernando (REDAÇÃO DO AGORA RN, 19/10/2017).

Quanto à Igreja Católica Apostólica Romana que representa a religião com maior número de adeptos do mundo, ela somente permite que os diáconos (estágio antes de se tornarem padres) permanentes (aqueles que ficam diáconos para sempre, sem se

tornarem padres) constituam família, porém antes de suas ordenações como tal. Se ficarem viúvos enquanto diáconos, essa Igreja os proíbe de se casarem novamente.

No Brasil, em se tratando de igrejas voltadas para a comunidade LGBTQIAPN+, tem-se a Igreja da Comunidade Metropolitana (ICM), fundada em 1968, nos Estados Unidos da América (CAVALCANTI, 2020, s/p), dentre outras várias, como por exemplo as que são mencionadas na citação a seguir. À saber:

De acordo com o antropólogo, a ICM, no Rio de Janeiro, e a Igreja Acalanto, em São Paulo, despontaram como as primeiras igrejas no Brasil abertamente voltadas para a inclusão da população LGBT. Dois anos depois, porém, teve início a autonomização da matriz americana, que deu origem à Igreja Cristã Contemporânea (REDAÇÃO DO SITE CENTRO LATINO-AMERICANO DE SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS, s/d, s/p).

É importante de se dizer que tais igrejas inclusivas para a comunidade LGBTQIAPN+, não obedecem fielmente aos ordenamentos impostos pela Igreja Católica Apostólica Romana. Elas possuem uma espécie de rompimento com essa instituição como sede mundial na cidade do Vaticano, em Roma, na Itália. Se por um lado há as criações de igrejas que aceitam a diversidade sexual das pessoas, por outro lado, isso nem sempre foi assim e ainda hoje, o conservadorismo em muitas instituições religiosas, é forte, bem como, isso está atrelado à política, em especial, à política

de direita e mais ainda, de extrema direita que presa pela dita “família tradicional” formada por um casal heterossexual e filhos.

Em 22 de fevereiro de 1998, circulou pelo Brasil, no Jornal Folha de São Paulo, a reportagem intitulada “Pastor faz críticas” onde o então pastor da Igreja Assembleia de Deus, Túlio Barros Ferreira faz críticas a criação de igrejas inclusivas para a comunidade LGBTQIAPN+, dizendo que qualquer igreja recebe os homossexuais e qualquer outro “pecador” para que se transformem e se libertem, bem como, afirmou que a homossexualidade é uma maldição de Deus e que era um absurdo a criação de igrejas que acolhessem essa população. À saber:

Pastor da Assembleia de Deus, Túlio Barros Ferreira, considerou "absurda" a fundação de uma igreja voltada para o público homossexual. "Isso é uma anormalidade, uma profanação do nome de Deus. As igrejas recebem os homossexuais e qualquer outro pecador para que se transformem e se libertem. Uma igreja para conservar isso é um absurdo", afirmou. Segundo o pastor, a homossexualidade é "uma maldição de Deus". "Serão todos conduzidos pelo diabo à perdição eterna", profetizou. "Deus odeia o pecado, e o homossexual é um pecador" (REDAÇÃO DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO, 22/02/1998, s/p).

Na mesma reportagem, entretanto, há a opinião do padre José Antônio Transferetti, da pastoral dos homossexuais de Campinas, em São Paulo, Brasil, dizendo que os homossexuais deveriam ser aceitos

nas igrejas tradicionais ao invés de terem que criar suas próprias comunidades religiosas por conta de não serem aceitos nas comunidades tradicionais. À saber:

Já o padre José Antonio Trasferetti, coordenador da pastoral dos homossexuais em Campinas (SP), afirmou que o ideal seria que os gays pudessem frequentar as igrejas tradicionais. "São gente e têm esse direito. Mas minha posição é minoritária. O cristão é muito moralista e preconceituoso. Temos de combater isso de forma lenta." O pastor presbiteriano Nehemias Marien concordou com a avaliação de Trasferetti. "Infelizmente tenho de apoiar, pois o certo seria que eles tivessem espaço dentro das igrejas e não precisassem criar a comunidade. Ela acaba sendo uma vergonha para a igreja cristã e um retrocesso para a fé. É a prova de que há discriminação" (REDAÇÃO DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO, 22/02/1998, s/p).

Quanto ao retrocesso na fé que o padre Trasferetti fala, no que ele não deixa de ter razão, ainda mais que a questão da fé entre em choque com a ciência, uma batalha entre duas coisas (Ciência e Religião) já muito antiga, é que há sacerdotes (não todos), que não toleram os homossexuais em suas congregações religiosas. Isso pode ser constatado na sequência da mesma reportagem onde o então bispo de Jundiaí, no estado de São Paulo, no Brasil, Dom Amaury Castanho fala que os homossexuais não são intolerados pela Igreja Católica Apostólica Romana, mas que alguns sacerdotes desta

instituição podem renegar a presença desses indivíduos dentro de suas paróquias. O bispo ainda foi além e disse, agora sim mostrando claramente o conflito, não somente cultural, mas sim com a ciência, que os homossexuais são enfermos a quem a igreja deva dar mais atenção e ajudar dando-lhes conselhos. É o que disse o bispo:

O bispo de Jundiaí, d. Amaury Castanho, negou que as igrejas sejam intolerantes em relação aos homossexuais. "É claro que, na prática, pode haver sacerdotes que os rejeitem, mas são uma minoria. Eu, pessoalmente, sou contra isso. Eles são filhos enfermos da igreja. Precisam ainda de mais atenção do que os outros. A igreja pode ajudar na cura dessas pessoas, acolhendo-as e dando conselhos" (REDAÇÃO DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO, 22/02/1998, s/p).

Por fim, na mesma reportagem, Elias Lilikã e o pastor Marien expressaram que o preconceito está mais nas igrejas evangélicas que chegam a excomungar os homossexuais. É o que dizem:

Na avaliação de Elias Lilikã, um dos fundadores da comunidade, a rejeição é maior por parte das igrejas evangélicas. "Elas são mais incisivas. Em alguns casos, tentam até nos curar", disse. O pastor Marien afirmou que várias denominações evangélicas chegam a expulsar e excomungar homossexuais (REDAÇÃO DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO, 22/02/1998, s/p).

Um adendo que se faz aqui, é que apesar das igrejas evangélicas serem contra os homossexuais, ainda hoje em 2026, sabe-se que muitos pastores, assim como muitos padres católicos, praticam atos sexuais com pessoas do mesmo sexo. Não podemos esquecer do caso do adolescente Lucas Vargas Terra que ao flagrar dois pastores da Igreja Universal do Reino de Deus tendo relações sexuais um com o outro, foi estuprado e assassinado em, Salvador, na Bahia, no Brasil, em 21 de março de 2001. Os assassinos além de não terem sido expulsos pela Igreja Universal do Reino de Deus por conta do assassinato que cometeram, são e foram defendidos por essa instituição dando-lhes apoio jurídico em suas respectivas defesas judiciais.

Em relação à Igreja Católica Apostólica Romana, não podemos esquecer dos inúmeros casos de abusos sexuais cometidos por padres contra crianças e adolescentes que veicularam na mídia global nas últimas décadas. Assim como na Igreja Evangélica, na Igreja Católica Apostólica Romana, há muitos mentores (pastores e padres), que pregam o ódio e a homofobia pelos homossexuais, mas as escondidas, têm relações com outros homens e em certos casos, assediam e violentam sexualmente rapazes e menores de idade.

É o que o jornalista paraense, Brendo Silva, em seu livro lançado em 2025, intitulado “A vida secretas dos padres *gays*”, expõem de forma violenta e sem pudor em suas palavras. No livro (SILVA, 2025), ele, enquanto seminarista da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil, relata que fez sexo com inúmeros membros da Igreja Católica Apostólica Romana e muitas vezes, foi assediado até o ponto de ter relações sexuais com membros do clero, ao mesmo tempo, Brendo relata que muitas vezes, esses mesmos membros do clero com quem mantinha relações íntimas, pregavam o ódio aos

homossexuais e a toda comunidade LGBTQIAPN+ em público, sendo eles mesmos homossexuais ou bissexuais.

Já a doutrina espírita entende que a homossexualidade está ligada aos erros cometidos em outras vidas. No caso do homem que em vida anterior abusou de suas faculdades genésicas (que são as energias vitais em relação ao sexo a e reprodução humana), arruinando a vida de outras pessoas nessas outras vidas, nasce com o corpo feminino como forma de pagar pelos erros nessas outras vidas. O mesmo processo, segundo a doutrina espírita, ocorre com as mulheres também. A saber:

O homem que abusou das faculdades genésicas, arruinando a existência de outras pessoas com a destruição de uniões construtivas e lares diversos, em muitos casos é induzido a buscar nova posição, no renascimento físico, em corpo morfologicamente feminino, aprendendo, em regime de prisão, a reajustar os próprios sentimentos, e a mulher que agiu de tal modo é impulsionada a reencarnação em corpo morfologicamente masculino, com idênticos fins. E, ainda, em muitos outros casos, Espíritos cultos e sensíveis, aspirando a realizar tarefas específicas na elevação de agrupamentos humanos e, conseqüentemente, na elevação de si próprios, rogam dos instrutores da Vida Maior que os assistem a própria internação no campo físico, em vestimenta carnal oposta à estrutura psicológica pela qual transitoriamente se definem. Escolhem com isso viver temporariamente ocultos na armadura carnal, com o que se garantem contra arrastamentos irreversíveis, no mundo afetivo, de maneira a perseverarem, sem maiores dificuldades, nos objetivos que abraçam (XAVIER, 2010, p.112).

A citação recém reproduzida foi retirada do livro “Vida e Sexo”, obra essa psicografada pelo médium brasileiro Francisco Cândido Xavier (1910-2002), conhecido como Chico Xavier. Chico psicografou tal obra através do espírito Emmanuel.

Já a Igreja Anglicana no Brasil permite casamento entre pessoas do mesmo sexo. Porém, na Inglaterra onde está a sua sede, ela não permite tal união entre pessoas do mesmo sexo (SILVA, 2026).

Voltando a questão dos homossexuais e a Igreja Católica Apostólica Romana, o antecessor do atual Papa, Leão XIV (1955), o Papa Francisco (Jorge Mario Bergoglio) (1936-2025), deu inúmeras declarações ao longo de seu pontificado que durou de 2013 até sua morte em 2025, sobre a aceitação dos homossexuais pela Igreja a qual ele presidia. Inclusive, chegou a conceder a benção papal para casais do mesmo sexo (PULLELLA, 2023, s/p).

Talvez isso, a benção papal a casais do mesmo sexo e ao que será exposto no subtítulo nº “5.2” do presente artigo, no ponto de vista desse autor que vos lhes escreve, pode ser um retorno, lento, ao passado, anterior aos Concílios de Latrão dos séculos XII d.C. e XIII d.C. onde são Tomás de Aquino (apesar de ter nascido após esses, mas os influenciou) estipulou o celibato entre os membros do clero para que se dedicassem mais aos afazeres religiosos e, abominou a homossexualidade por esse, segundo ele, em sua obra Suma Teológica, ser contra a geração humana, ou seja, a reprodução humana (SILVA, 2024b). Antes de São Tomás de Aquino (1225-1274), inclusive padres tinham relações amorosas com outras pessoas de forma livre e não escondida como passou-se a acontecer nos últimos 800 anos (SILVA, 2024b).

Em se tratando do atual pontífice da Igreja Católica Apostólica Romana, o Papa Leão XIV (Robert Francis Prevost) (1955), em 2012, 13 anos antes de se tornar Papa, criticou as famílias que estão em desacordo com o evangelho, citando as famílias formadas por pais

do mesmo sexo e as famílias alternativas e seus filhos adotivos, bem como a vida dos homossexuais por serem homossexuais. À saber:

O norte-americano já lamentou o fomento e "simpatia por crenças e práticas que estão em desacordo com o Evangelho". Na ocasião, em 2012, ele citou o "estilo de vida homossexual" e "famílias alternativas compostas por parceiros do mesmo sexo e seus filhos adotivos" (DURÃES, 2025, s/p).

Em 2025, poucas semanas após assumir o cargo de maior poder da Igreja Católica Apostólica Romana, o Papa Leão XIV (1955) disse que a base da família é a união entre um homem e uma mulher e que isso era intocável, ou seja, indiscutível. É o que ele falou:

O papa Leão XIV, em discurso a diplomatas de todo o mundo no Vaticano, afirmou nesta sexta-feira, 16, que a união entre um homem e uma mulher é o "fundamento" da família, que por sua vez serve de base para uma "sociedade harmoniosa e pacífica". Foi um aceno à ala conservadora da Igreja Católica, (...) (PÉCHY, 2025, s/p).

Na sua autobiografia, Leão XIV (1955) também defende o matrimônio entre homem e mulher, bem como, que os homossexuais são pecadores e que a Igreja, assim como segundo ele, Jesus faria pelos mais oprimidos e menos desafortunados, deveria acolher os

membros da comunidade LGBTQIAPN+, dando a entender que as pessoas dessa comunidade estariam precisando de ajuda por não se encaixarem na heteronormatividade. À saber:

*“O matrimônio é um dos sete sacramentos e prevê o casamento **“apenas”** entre homem e mulher. Isso é intocável”, escreveu ele na autobiografia Vida: Minha História Através da História (Harper Collins Brasil) que considera “pecadores” os que conduzem arranjos diferentes, embora os acolha. “Jesus ia ao encontro de gente que vivia nas periferias existenciais, e é isso o que a Igreja deveria fazer com a comunidade LGBTQIA+” (PÉCHY, 2025, s/p).*

Como pôde-se ler na citação anterior, o atual Papa acredita que o matrimônio ocorre “apenas” entre homem e mulher. Diferente do que está na bíblia que não dá certeza em nenhum momento sobre se Jesus abominaria os casais homossexuais, aqui (PÉCHY, 2025), deixa claro que o Papa Leão XIV abomina a relação entre pessoas do mesmo sexo ao falar que (o Papa) que “O matrimônio é um dos sete sacramentos e prevê o casamento **“apenas”** entre homem e mulher. Isso é intocável” (PÉCHY, 2025, s/p).

Ao mesmo tempo que a Igreja Católica Apostólica Romana insiste em manter práticas medievais dentro de suas estruturas, ela já voltou atrás de uma de suas conjunturas, onde na Sacro Santo Concílio Segundo, em 1963, em seu item 36, aprovou que as missas fossem realizadas no idioma local (língua vernácula) de cada região do mundo (CONSTITUIÇÃO CONCILIAR, 1963, p.7). Isso garantiu a

maior inclusão dos povos frente ao evangelho que antes, era propagado em *latim* durante suas missas. Aliado a isso e apesar da posição do Papa Leão XIV (1955) em criticar as famílias compostas por pessoas do mesmo sexo, em 2026, conforme o presente artigo mostrará em seu subtítulo nº “5.2”, a Igreja Católica Apostólica Romana deu um grande passo para a inclusão da comunidade LGBTQIAPN+ dentro de suas congregações religiosas.

Paralelo as decisões da Igreja Católica Apostólica Romana, temos o Direito Canônico que nada mais é as regras que regem as doutrinas da igreja, o que pode e o que não pode. O Direito Canônico também, segundo a Igreja Católica Apostólica Romana, se trata da manifestação do poder de Deus aqui na Terra. À saber:

De facto, o Código de Direito Canónico é absolutamente necessário à Igreja. Já que ela também está constituída como um todo orgânico social e visível, tem necessidade de normas, para que a sua estrutura hierárquica e orgânica se torne visível, para que o exercício das funções a ela divinamente confiadas, especialmente a do poder sagrado e a da administração dos Sacramentos, possa ser devidamente organizado, para que as relações mútuas dos fiéis possam ser reguladas segundo a justiça baseada na caridade, garantidos e bem definidos os direitos de cada um, e, enfim, para que as iniciativas comuns, assumidas para uma vida cristã cada vez mais perfeita, sejam apoiadas, fortalecidas e promovidas mediante as normas canónicas (LEITE (org.), 1983, p.12).

Quanto aos apóstolos que, junto de Deus guiam o Direito Canônico, estão Pedro e Paulo. Segue:

Confiantes, portanto, no auxílio da graça divina, e apoiados na autoridade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, com ciência certa e anuindo aos desejos dos Bispos de todo o mundo, que com afecto colegial trabalharam connosco, com a suprema autoridade de que dispomos, mediante esta Nossa Constituição para valer no futuro, promulgamos o presente Código, tal como foi elaborado e revisto. Determinamos, que no futuro tenha força de lei para toda a Igreja latina, e confiamo-lo ao vigilante cuidado de todos aos quais diz respeito, para ser observado (LEITE [org.], 1983, p.12-13).

Voltando a questão da homossexualidade, há uma diferença entre o Papa Francisco (1936-2025) e o Papa Leão XIV (1955). Apesar da Igreja dizer que não é uma instituição partidária, aqui podemos fazer um paralelo com as posições de Esquerda, Centro e Direita em relação a esses dois Papas. Francisco, podemos dizer que era de esquerda por ser tolerante com os homossexuais e aceitá-los dentro das igrejas, inclusive lhes concedendo a benção papal para os seus casais. Já Leão XIV, sendo de Centro-Direita, pois fala que as Igrejas devem acolher os homossexuais como pecadores e ajudá-los e, que é contra o ensino de ideologia de gênero nas escolas (DURÃES, 2025, s/p). Ao mesmo tempo e indo contra o que ele próprio falou anteriormente, o atual Papa, no segundo semestre de 2025, prometeu que continuaria o legado do seu antecessor, o Papa Francisco de incluir a comunidade LGBTQIAPN+ dentro da Igreja Católica Apostólica Romana (AGÊNCIA BRASIL, 2025).

É importante os leitores saberem, que quando criança, o presente autor já sabia que sentia atrações por meninos. Ele ficou por muito tempo sofrendo em silêncio por entender que ele era um pecador por ser homossexual. Essa atitude conservadora do Papa Leão XIV, o deixa desconfortável e sentindo certo receio de continuar a frequentar a Igreja Católica Apostólica Romana. Com o Papa Francisco, ele ainda tinha esperanças de que a sua religião, a Católica (Igreja Católica Apostólica Romana), iria algum dia aceitá-lo e respeitá-lo da forma que ele é.

4. O QUE O CELIBATO TIROU DE MINHA FAMÍLIA

Nesse subtítulo o autor do presente artigo escolheu se dirigir aos leitores em primeira pessoa, pois ele falará de um caso de um padre de sua própria família. Assim, caros leitores, me dirigirei em primeira pessoa a vocês a partir de agora.

O celibato dos padres foi algo imposto pela Igreja Católica Apostólica Romana a partir dos Concílios de Latrão dos séculos XII d.C. e XIII d.C., onde São Tomás de Aquino (Silva, 2024b), teve, mesmo tendo nascido após esses, influência sobre eles, com o intuito de propor que padres, independente de suas orientações sexuais se dediquem exclusivamente a igreja e, ao mesmo tempo, determinou que a homossexualidade passasse a ser considerada um pecado por ser contra a geração humana, ou seja, contra a reprodução humana. Com Tomás de Aquino (1225-1274), a Igreja Católica Apostólica Romana “desevoluiu” no sentido humano da união de membros do clero de forma amorosa com outras pessoas. No caso que eu trago aqui, é o caso de um parente meu, um tio.

Desde que foi ordenado padre em maio de 1976, o mesmo dedicou-se quase que exclusivamente às suas paróquias nas quais foi pároco nas cidades de Lajeado, Taquara, Viamão, Novo Hamburgo, Canela, Nova Petrópolis, Três Coroas e, durante várias temporadas de verão, na cidade de Imbé (balneário de Albatroz), sendo todas essas cidades localizadas no estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Meu tio em se tratando da família de sangue dele, ajudou muito os seus pais, meus avós paternos, que além de ajudar e muito na construção de sua última morada (casa), em Lajeado, levou sua mãe, minha avó paterna (1924-1998), visto que seu pai, meu avô paterno (1917-1984), morreu antes, para viajar pela América Latina e Europa onde cursou o doutorado em filosofia na Universidade de Salamanca, na Espanha, durante os anos 1990.

Coincidência ou não, essa universidade foi fundada no ano de 1218 d.C., entre o Concílio de Latrão daquele século em 1215 d.C. e o nascimento de São Tomás de Aquino ocorrido no ano de 1225 d.C. Ao mesmo tempo, uma curiosidade é que no mesmo ano do Concílio de Latrão do século XIII d.C. ou seja, em 1215 d.C. foi imposta pelo Rei João I (1166 d.C. a 1216 d.C.) da Inglaterra, país esse que pertence ao mesmo continente onde São Tomás de Aquino viveu que é a Europa, a Carta Magna que é considerada a base dos direitos civis que temos hoje em muitos países, incluindo (na atualidade e não na Carta Magna) o direito de se casar com uma pessoa do mesmo sexo.

No fim de sua vida, minha avó queria conhecer Israel, por onde Jesus Cristo havia andado enquanto vivo. Meu tio chegou a começar a pagar essa viagem, mas minha avó veio a falecer, o que fez com que ele cancelasse a mesma. Durante muitas conversas que tive com o meu tio, mesmo durante um desentendimento que tivemos que explicarei a seguir que tem a ver com o seu celibato, ele me contou

que ele era muito apegado à sua mãe. Penso que da mesma forma como eu sou apegado demais à minha mãe (1965), ele era apegado à sua (1924-1998).

Antes de eu continuar e falar sobre questões de sexualidade a respeito do meu tio, quero explicar nosso desentendimento que tem relação com o ser celibatário. Meu tio, participou de quatro eventos em minha vida apenas, sendo o primeiro, em julho de 1992, quando ele celebrou o casamento de meus pais, onde eu ainda não existia, onde o meu pai (1954) é seu irmão e minha mãe (1965) é sua cunhada, na Paróquia do Imaculado Coração de Maria, em Esteio, também no estado do Rio Grande do Sul. O segundo evento, foi o meu batizado realizado por ele na Capela da Padilha, em Taquara, em dezembro de 1994. O terceiro, foi a minha festa de aniversário de um ano realizado em Esteio, em um local que hoje não existe mais, situado atrás do Ginásio Municipal de Esteio, em novembro (eu nasci em outubro de 1994) de 1995. Após isso, apenas vi meu tio na casa de meus pais por volta do ano de 2012, pois eu sempre o ouvia dizer para mim, quando eu o convidava para as coisas, “O tio tem compromisso”. Em 2012, assim como em outros momentos após esse ano, ele não ia na minha casa (casa de meus pais) para me ver, mas de passagem por conta de outros compromissos dele. Se ele não tivesse esses compromissos, ele não ia.

O compromisso dele era sempre a sua vida como sacerdote/padre. Ele não foi uma pessoa ruim para mim de forma alguma. Eu gostava muito dele e o achava um homem inteligentíssimo. Afinal, ele publicou mais de dez livros e foi professor universitário na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em São Leopoldo e na Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), sendo ele, de acordo com o que ele me falou certa vez, o primeiro professor

doutor dessa última instituição. Na FACCAT também, ele quase se tornou professor Decano, ou seja, o mais antigo em atividade na instituição com cerca de 33 anos (1986-2019) de atividades ininterruptas como docente nessa instituição. Mas, ele não era presente para mim, assim como para muitos outros membros de sua família de sangue. Eu só o via quando ia passar a virada de ano (réveillon) em sua casa em Três Coroas.

Ao mesmo tempo que foi professor universitário, ele também foi professor na Educação Básica, tendo atuado nos colégios Anchieta, em Porto Alegre e Santa Teresinha, em Taquara. Também, meu tio foi Reitor do Seminário São Luiz Gonzaga, em Viamão e, tinha sua própria editora e distribuidora de livros localizada em Três Coroas. Meu tio sempre foi pelo mais correto. Certa vez, ele me falou que, enquanto Reitor desse seminário em Viamão, ele dizia para os padres em formação lá para eles “não fazerem bobagem”. Quando ele falou isso, me remeteu diretamente aos abusos sexuais que escandalizaram a imagem da Igreja Católica Apostólica Romana nas últimas décadas ao redor do mundo.

O quarto e último evento que ele participou de minha vida, foi em 1º de dezembro de 2017, após eu insistir muito, que foi o meu recital de piano da faculdade de Licenciatura em Música, em Montenegro. Foi um hiato de 22 anos sem a presença dele em minha vida considerando ele ter vindo exclusivamente para me ver, pois a primeira vez que ele veio a casa de meus pais em Esteio, depois de eu completar um ano de vida (em 1995), foi em 2012, de passagem, ou seja, sem ter vindo exclusivamente para me ver. Depois disso, eu insisti para ter ele mais próximo de mim, mas, os seus compromissos sacerdotais falaram mais alto. Nem mesmo em 28 de dezembro de 2013, cerca de 4 anos antes de meu recital, quando o meu avô

materno (1939-2013) faleceu, ele veio para dar algumas palavras, mesmo nós da família de minha mãe e meu pai tendo o pedido, pois não estávamos conseguindo um padre para fazer essa tarefa. Naquele dia, ele repetiu: “O tio tem compromisso”. O compromisso dele era sempre o sacerdócio. Foi aí, em 2013, após essa recusa dele, que eu comecei a ficar chateado com ele até (após 2017) a ponto de não nos falarmos mais por anos.

No meu recital (Parte 1: <https://www.youtube.com/watch?v=bIKJeXmX08w> e Parte 2: (<https://www.youtube.com/watch?v=WOome3dLMJo>) eu expressei a minha verdadeira orientação sexual, homossexual (Silva, 2024a). Quando perguntei para ele na pizzaria que fomos em Montenegro logo após o evento, ele disse que já sabia, o que para mim achei curioso visto que pouco nos víamos.

Meu tio nunca disse para mim algo sobre a sua sexualidade. Apesar de eu ter minhas suspeitas e, ao mesmo tempo, certezas sobre a sua sexualidade, me leva a pensar que ele certamente sofreu em silêncio por toda a sua vida. Ele ajudou tantas pessoas a serem felizes e/ou mais felizes através de suas conversas/consultas de aconselhamentos com essas pessoas, mas não pôde fazer nada por si mesmo nesse sentido devido ao que São Tomás de Aquino fez em relação à Igreja Católica Apostólica Romana lá atrás, durante a Idade Média ao instituir o celibato – para não se desviarem de suas obrigações junto à Igreja – aos membros dessa Igreja, incluindo os padres, bem como, determinar que a homossexualidade é um pecado, pois atentava contra a geração humana (SILVA, 2024b), como se todos os seres humanos fossem ser homossexuais e/ou como se a reprodução por meio de relação sexual, ao menos a partir do século XX d.C. fosse a única forma de gerar um ser humano.

Uma triste verdade sobre a Igreja Católica Apostólica Romana é que ela se funda em “ensinamentos” de meros mortais que viveram após a época de Jesus Cristo em vida e que refletiam os pensamentos e convicções dessas pessoas em seus respectivos locais e épocas da história humana. Penso que apenas São Dimas – que por sinal foi/é o único Santo que foi canonizado diretamente por Jesus Cristo – e os evangelistas Lucas, Marcos, Timóteo e Paulo fogem a regra, visto que viveram na época de Jesus Cristo aqui na terra, sendo São Dimas, um dos ladrões crucificado junto dele. Dessas cinco pessoas que viveram na época de Cristo, apenas São Dimas, em princípio, conheceu Jesus Cristo enquanto ainda vivo, além claro, dos doze apóstolos originais. Não há provas cabais de que Jesus odiaria os homossexuais (SILVA, 2024b), pois nenhuma das passagens bíblicas conhecidas e/ou publicizadas falam que, por exemplo, Jesus/Deus viu dois homens juntos como um casal e considerou aquilo um pecado. Mas apenas, por exemplo, Deus, no sentido de que esse, segundo os evangelistas, considerou a união/casamento entre um homem e uma mulher algo indissociável, mas sem dizer algo em relação aos casais formados apenas por homens e/ou apenas por mulheres. Infelizmente, a Igreja Católica Apostólica Romana ainda se utiliza de regras medievais para controlar a vida de seus membros e fiéis ao redor do mundo.

Em uma conversa que tive anos atrás com o meu tio, onde estávamos falando sobre a homossexualidade, ele me disse que os *gays* não gostavam de ficar o dia inteiro dentro de um quarto fodendo (ele falava o que pensava), mas sim, davam importância, tocando em meu braço como exemplo, ao carinho, ao toque físico e da companhia um do outro. Já em outra conversa, ele falou de um caso de uma família tradicional e dona de uma empresa famosa da cidade de Canela de quem ele também era de certa forma, um

mentor espiritual. Essa família estava rejeitando um de seus filhos por ele ser *gay*. Segundo o meu tio, ele disse para essa família que eles tinham que aceitar, pois esse rapaz era seu filho.

Em relação ao Papa Francisco, ele, o meu tio, dizia que esse Papa seria alguém que mudaria a face da Igreja Católica Apostólica Romana citando uma atitude desse onde ele, o Papa, ao ver que uma criança furou o bloqueio de seus seguranças e esses começaram a vir atrás dessa criança para retirá-la dali, disse (o Papa Francisco) para eles, os seguranças, “Voltem!”. O tio disse-me que o Papa, ao ver essa criança parada ao seu lado, lhe olhando fixamente, sentia que eram os olhos de Cristo olhando para ele, para o Papa.

Como o meu tio já faleceu e apesar de eu não ter concordado com ele em vida na questão do pouco relacionamento familiar que ele teve comigo onde nem mesmo o piano que existia na casa dele e que estava a décadas lá parado – ele me emprestou quando eu pedi (mas me deu o seu violino para mim usar na minha escola de Música e aulas de Música na Educação Básica) – o que levou aos meus avós maternos a me presentear com um piano em 2011, sinto-me no dever de zelar pela sua honra e memória diante das pessoas que por ele foram ajudadas, pouco dentro da família, mas infinitamente mais fora de sua família de sangue.

Assim, eu falo. O maior sonho de meu tio dentro da Igreja Católica Apostólica Romana era o de se tornar bispo. Ele mesmo me relatou que ficou sabendo que ele foi cotado para ser bispo nas cidades de Montenegro e de Novo Hamburgo, ambas no estado do Rio Grande do Sul, mas nunca foi escolhido e/ou, quando seu nome surgia para ser votado, ele era vetado por questões de política e interesses individuais dentro da Igreja Católica Apostólica Romana.

Essa de Montenegro, quando ele me contou, ele disse que eu não poderia contar para ninguém. Mas agora que ele se foi, eu conto para que todos saibam. Meu tio foi traído pelos seus semelhantes (sacerdotes) pelo fato dele ser, em especial, negro, ter muita popularidade entre os fiéis das paróquias por onde passou, bem como, segundo minhas suspeitas, ser membro da comunidade LGBTQIAPN+. Um certo bispo, da cidade de Novo Hamburgo, antes de ser bispo, segundo o meu tio, chegou a ir até o Vaticano em Roma, na Itália, para passar (não sei como funcionou) na frente dele (meu tio) e ser declarado bispo. Infelizmente, não deveria ser e ter sido assim. Esse mesmo bispo, na minha interpretação, tinha inveja de meu tio, principalmente sobre a sua produção científica, pois segundo o meu tio, certa vez ele, quando foi presentear esse bispo (que segundo ele, quando ele estava no seminário junto dele, ele tinha vergonha da própria família quando essa ia o visitar lá por essa ser de origem humilde) com um de seus livros e esse bispo perguntou para o meu tio: “mais um?”, no que o meu tio respondeu a ele: “Eu fiz doutorado para que?”. Apesar disso, meu tio dizia que esse bispo não era burro, uma vez que ele tinha doutorado, mas que fez isso com ele, com o meu tio.

A Igreja Católica Apostólica Romana, mesmo que eu ainda me sinta um pouco bem ao adentrar suas estruturas físicas (templos/igrejas), é desonesta em suas tomadas de decisões, preterindo um do que agindo com honestidade, igualdade e equidade, além de não permitir que seus padres tenham vida conjugal com um homem ou com uma mulher e que sejam felizes em vida, por completo. Tenho certeza. que inclusive, isso diminuiria drasticamente os casos de abusos sexuais que ocorrem dentro dessa instituição global. Já dentro de uma das instituições por onde passou, que também era e é uma instituição religiosa, quando meu tio dava aulas nessa

instituição, ele tinha um “amigo” o qual eles se conheciam desde décadas antes que também era professor dessa mesma instituição como ele.

Certa vez, segundo uma pessoa conhecida falou-me que meu tio falou brincando para ele, para esse “amigo”, que ele estava gordo e, quando esse “amigo” de meu tio ascendeu ao cargo de Reitor dessa instituição que é a UNISINOS, onde ele trabalhou de 1986 a 2004, ele demitiu meu tio por conta dessa brincadeira. Anos depois, segundo essa mesma pessoa conhecida, a UNISINOS pediu ao meu tio que ele voltasse a ser professor lá, mas meu tio não aceitou. Quando, anos atrás perguntei para o meu tio sobre o porquê ele foi mandado embora dessa instituição, ele me disse que foi por conta de questões políticas. Além disso, em relação a sua popularidade, muitos anos antes da Pandemia Mundial de Covid-19, meu tio, que revelo aqui se chamar Ari Antônio da Silva (1950 – 2025) já abençoava fiéis pela *Internet* utilizando a sua conta no *Facebook* para isso. A saber, uma reportagem do ano de 2012 (quando ele também atuava na cidade de Nova Petrópolis, na região serrana do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil) (BARBOSA, 2012), quando (2012) ele veio a primeira vez a casa de meus pais, bem como, ano de minha formatura do Ensino Médio, na qual eu também o convidei para assistir e óbvio, ele não foi por conta de seus compromissos religiosos e comunitários! Segue:

Religião:

Padre de Nova Petrópolis abençoa pelo Facebook

Concílio Vaticano II modernizou a Igreja Católica há 50 anos

16/06/2012 - 06h11min

Atualizada em 16/06/2012 - 06h11min

A forma como o padre Ari Antônio da Silva atrai fiéis para a Paróquia São Lourenço Mártir, em Nova Petrópolis, era impensada 50 anos atrás.

Naquela época, os sacerdotes ficavam de costas para o público e celebravam as missas em latim. Padre Ari, 62 anos, canta (foto abaixo), reza em alemão para atender aos idosos das comunidades germânicas, brinca, distribui balas para as crianças e ainda abençoa pelo Facebook.

As mudanças no jeito de arrebanhar os fiéis foi possível graças a um processo de modernização iniciado pela Igreja Católica em outubro de 1962 e que se estendeu a dezembro de 1965, chamado de Concílio Vaticano II, uma série de conferências que pretendiam atualizar a igreja a um novo tempo e atrair os cristãos afastados da religião.

O assunto esteve em pauta em Caxias do Sul, nesta semana, na 18ª Semana Teológica. O encontro

abordou os 50 anos do Concílio Vaticano II e atraiu alguns dos principais religiosos católicos do Brasil.

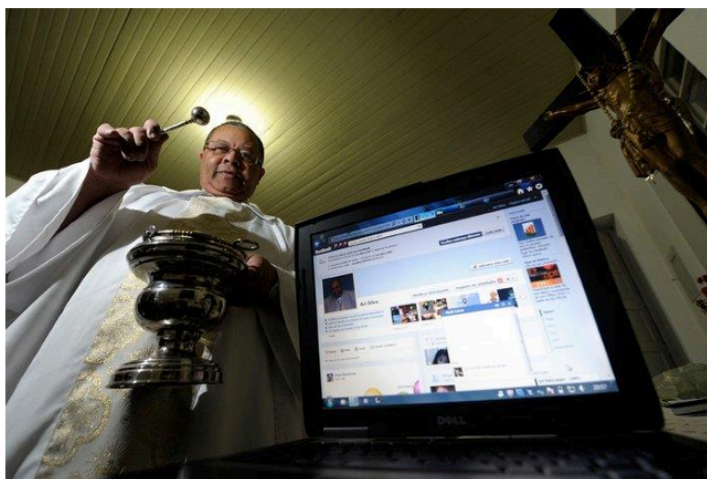
Entre as transformações que o concílio trouxe, está justamente a substituição nas missas do latim pela língua de cada país ou região. Também foi dado o direito aos fiéis de participar das celebrações, nas leituras e cantos.

Ao ver o padre Ari passar pelo altar, Camilie, quatro anos, correu para abraçá-lo. A cena se deu na missa de quinta-feira, em Linha Imperial, interior de Nova Petrópolis. A menina foi, inicialmente, atraída pelas balas. Camilie frequenta com os pais a missa das quintas, na Paróquia São Lourenço Mártir. O padre explica a estratégia das balas:

- Atrás de uma criança sempre tem um pai, uma mãe. Pode não ser litúrgico, mas é uma criatividade que atrai. E as crianças puxam os pais - analisa o padre negro de 62 anos, professor universitário e doutor em Filosofia.

Até mesmo fiéis de outras igrejas vão até a paróquia ouvir os sermões de Ari. Ele também utilizar o Facebook para confortar quem lhe pede ajuda. O padre enfileira cerca de 4,5 mil amigos virtuais.

- Não tenho muito tempo. Mas, quando eu entro no Facebook, aí todo mundo pede: "bênção, padre Ari". Eu coloco lá: "Deus te abençoe, a ti e a toda a sua família".



Padre Ari celebra missas também em alemão para as comunidades de origem germânica Juan Barbosa / null

Foto: Juan Barbosa

Fonte: Jornal "O Pioneiro", 16/06/2012. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2012/06/padre-de-nova-petropolis-abencoa-pelo-facebook-3792316.html>. Acesso em 03/06/2026

Agora, caros leitores, analisem comigo, sobrinho de Ari Antônio da Silva (1950-2025), a seguinte história que veiculou na mídia no ano de 2004 a respeito do desligamento de inúmeros docentes da UNISINOS em tempos em que a própria instituição Jesuíta admitiu não estar passando por dificuldades financeiras, dentre outros pontos que debateremos logo a seguir da reprodução integral da referida reportagem jornalística (FRAGA; WEISSHEIMER, 2004). A saber:

Educação:

Para onde vai a Unisinos?

César Fraga e Marco Aurélio Weissheimer

Publicado em 22 de agosto de 2004

Às vésperas do recesso de julho, pelo menos 48 professores da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) foram informados de que a Universidade já não tinha mais interesse em mantê-los no quadro funcional. Essas demissões, não por acaso, ocorrem em um momento de mudanças internas. Quando observadas dentro de um conjunto de ações implementadas pela reitoria nos últimos tempos, são interpretadas por alguns como corajosas e necessárias e por outros como arbitrárias e equivocadas, mas é senso comum que se trata de uma profunda cisão com os modelos adotados anteriormente; ou seja, a Unisinos resolveu mudar o seu foco de atuação, voltando-se cada vez mais para a pós-graduação e para o atendimento de um número menor de alunos, praticamente a metade dos 34 mil estudantes que a universidade já teve. Ao mesmo tempo, pretende redirecionar o setor de pesquisas e seu papel na comunidade.

O que lamento profundamente é ter sido pego de surpresa. Sem entrar no mérito da questão, acho que a Universidade poderia ter preparado melhor as pessoas e inclusive incluído os docentes no debate anterior acerca destas mudanças que estão

ocorrendo, até mesmo para que fossem se preparando. Até agora ninguém sabe quais critérios foram utilizados”, desabafa o ex-professor das áreas de Letras e Filosofia da Unisinos, Roque Reinaldo Brand, 63 anos de idade e 35 de casa. Ele foi um dos demitidos e afirma que a atmosfera entre os que permanecem na Universidade é de insegurança e medo, principalmente devido à forma fria como as coisas foram conduzidas. Conforme seu relato, os professores foram reunidos em grupos de 8 a 10 e transportados em uma van até o sindicato para realização das rescisões. “Foi um pouco desumano. Era como ir para um matadouro”, descreve. Ele também registra que colegas seus entraram em colapso nervoso e houve, inclusive, um caso de internação por problemas cardíacos devido ao choque da notícia inesperada. Brand, assim como a grande maioria dos demissionários, cabia em um perfil de docente que atuava há muitos anos na Unisinos e com bastante carga-horária. Ele próprio lecionava lá desde 1970. Faltavam apenas dois anos para ter direito a sua aposentadoria complementar e estava em fase de conclusão de um mestrado no qual ingressou por pedido da própria Universidade, segundo alega.

O Padre Pedro Gilberto Gomes, pró-reitor acadêmico da Unisinos, alega que as mudanças não caíram de pára-quedas sobre a Instituição, mas são fruto de um processo de planejamento implementado há pelo menos 10 anos. A verdade é que desde o início da década de 1990, a Unisinos vem implementando uma

série de mudanças internas e na sua relação com a comunidade da região, mudanças que não cessam de surpreender a sua comunidade acadêmica. O Padre Gomes explica a lógica e as necessidades que alimentam o processo de mudanças na universidade. “A Unisinos vem passando por um processo de planejamento estratégico há mais de 10 anos, procurando se adequar a uma nova realidade. Nesse período, obtivemos uma série de conquistas, como a construção de um plano de carreira e de um plano de capacitação de nossos professores que nos levou a saltar de um quadro com cerca de 80% de especialistas e graduados para mais de 80% de professores com mestrado e doutorado nos últimos 12 anos. Saltamos também de quatro cursos de mestrado em 1994 para 13 cursos de pós-graduação em 2004 (entre eles, cinco doutorados).” Esses resultados, segundo o pró-reitor acadêmico da Instituição, são fruto do desenvolvimento de um novo conceito de universidade, baseado em um diagnóstico de que era preciso mudar profundamente a estrutura operacional.

Em reunião com os diretores do Sindicato dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (Sinpro/RS), no dia 14 de julho, representantes da Reitoria da Unisinos reafirmaram a mudança estratégica da instituição, com vistas a conciliar a sustentabilidade e a excelência acadêmica da Universidade, e asseguraram que o grande número de demissões não vão mais ocorrer no próximo período. Na ocasião, a direção do Sinpro/RS solicitou à

reitoria que, em face da proximidade do tempo limite para a aquisição da complementação da aposentadoria, a universidade liberasse integralmente o fundo constituído para todos os professores demitidos.

Estrutura matricial na gestão

Uma das principais mudanças foi a adoção da estrutura matricial na gestão da universidade, prática tomada de empréstimo de técnicas de gestão empresarial. O Padre Gomes explica assim os objetivos da adoção desse método: “chegamos à conclusão de que era preciso superar a estrutura dos centros em função da necessidade de dotar a instituição de uma maior agilidade, com menos estruturas burocráticas e maior autonomia para os diretores dos cursos”. O pró-reitor de Desenvolvimento da Unisinos, Ludger Teodoro Herzog, justifica essa necessidade de mudança, lembrando as profundas alterações no cenário universitário brasileiro. “Há uma série de condicionamentos externos que nos impulsionaram na direção dessas mudanças. O cenário da educação está mudando muito rapidamente no Brasil, e essas transformações exigem de nós respostas rápidas, o que implica, entre outras coisas, quebrar alguns paradigmas para dotar a instituição de uma maior flexibilidade e de uma capacidade de resposta mais ágil às mudanças externas.”

Entre essas mudanças, Herzog enfatiza a proliferação da oferta de ensino superior nos últimos anos, principalmente a partir de 1988, quando se abriu o

ensino ao mundo dos negócios. “Entraram em cena novos atores, entre eles pequenas instituições oferecendo uma formação profissional muito específica com um custo muito inferior ao de uma universidade com a estrutura da Unisinos, que vem investindo, por exemplo, na construção de uma das melhores bibliotecas do país. Essas pequenas instituições atendem a demandas muito mais específicas, com uma estrutura muito inferior à nossa. Muitas delas não têm os encargos, estruturas e exigências que universidades como a Unisinos têm, o que acaba se refletindo no custo final. Em função desses fatores, fomos levados a buscar novas formas de fazer, novas formas de gerir a universidade, considerando que não temos recursos adicionais além das matrículas pagas pelos nossos alunos.”

Programas de Aprendizagem

Outra mudança importante, ainda em caráter experimental, consiste na adoção dos chamados Programas de Aprendizagem, método que pretende valorizar a construção transdisciplinar do conhecimento, através do ensino de competências específicas. Os Programas de Aprendizagem substituem o atual modelo de disciplinas e já estão sendo utilizados por quatro cursos da universidade (Comunicação Digital, Administração, Informática e Gastronomia). Eles serão adotados também na graduação tecnológica, lançada neste ano. Cada programa terá inicialmente 60 horas, incluindo também atividades como seminários e oficinas. O novo método pretende tornar o ensino mais

dinâmico, com maior interação e atualização de conhecimentos. No próximo semestre, a Unisinos já estará oferecendo mais de 20 PAs. No momento da matrícula, o aluno poderá montar sua grade semestral de aulas, misturando programas de sua área específica com outros compartilhados. O quadro de professores dos PAs será formado por professores vindos dos cursos de pós-graduação da Unisinos.

Demissões causaram mal-estar

A direção da Adunisinos vê como motivo de preocupação as mais de 40 demissões (às vésperas do recesso de julho) anunciadas pela universidade, que provocaram mal-estar e insegurança no corpo de professores. Segundo a Adunisinos, foram demitidos inclusive professores com contratos de tempo contínuo (pesquisadores com mestrado e doutorado), alguns em fase de conclusão de mestrado, que haviam iniciado por solicitação da própria universidade. Sobre essas demissões, a Unisinos alega motivações administrativas e de redirecionamento de pesquisas. Outro ponto de divergência gira em torno da resolução interna da universidade que impõe aposentadoria compulsória aos 65 anos de idade para professores e funcionários, cabendo à reitoria analisar cada caso e, eventualmente, optar pela manutenção do profissional. Essa resolução, na avaliação da Adunisinos, é discriminatória. “Quem pode afirmar que aos 65 anos um professor ou funcionário não está mais em condições de trabalhar?”, indaga o professor Ângelo Dal Cin.

Ludger Teodoro Herzog admite que as mudanças

requerem uma mudança de cultura dentro da comunidade acadêmica e que é natural que surjam resistências, dúvidas e críticas. “Ainda estamos vivendo um período em que há alguma ansiedade, rescaldo, um período que exige maior compreensão. Precisamos aperfeiçoar nosso trabalho de comunicação, com o objetivo de clarificar melhor os conceitos e idéias que impulsionam esse processo.”

O diretor Sinpro/RS, Marcos Fuhr, diz que o Sindicato está acompanhando com muita atenção o processo de mudanças na Unisinos e tem especialmente preocupação com a demissão de professores. Para Fuhr, a Unisinos tem uma tradição de inovação na gestão acadêmica, mas alerta que processos radicais de mudança precisam vir acompanhados de um amplo debate interno com a comunidade acadêmica. A profundidade deste debate, defende Führr, deve ser proporcional àquela das mudanças. “Até porque os freqüentes sobressaltos são incompatíveis com a natureza do ambiente universitário – espaço de investigação e busca de novos conhecimentos.”

Adunisinos vê mudanças com preocupação

As mudanças são vistas com preocupação pela direção da Associação dos Docentes da Unisinos (Adunisinos). Segundo o presidente da entidade, Ângelo Dal Cin, a reestruturação está baseada em princípios característicos do liberalismo, retirados de modos de gestão empresarial e que pecam pela falta de transparência e pela valorização excessiva das necessidades do mercado em detrimento da vida acadêmica. “Quando no início da década de 1990,

através de uma consultoria externa, inicia o planejamento estratégico, importante instrumento utilizado pelas empresas do final do século XX, na Unisinos já aparecia o primeiro impasse, ou seja, muitos professores e funcionários reunidos em infindáveis horas de trabalho, analisando os cenários existentes, aspectos tanto positivos quanto negativos, e possíveis futuros cenários, apresentaram suas sugestões. Porém, de repente apareceu um documento que substituíra quase tudo o que havia sido preconizado pelo grupo de trabalho.”

A Adunisinos sustenta que a entidade mostrou-se interessada em participar do processo de planejamento estratégico, mas a reitoria teria impossibilitado a participação da entidade como tal, abrindo espaço apenas para participações individuais. Ao fazer isso, diz Dal Cin, revelou-se o “caráter ideológico” das mudanças, que não admitiriam “uma organização dos trabalhadores que, por natureza, representa alguns interesses contraditórios aos interesses empresariais”. A partir daí, a Unisinos extinguiu os departamentos, provocando, na avaliação da Adunisinos, um processo de centralização do poder. “O documento da entidade observa que foi extinta a única eleição que havia, embora com lista quántupla, para chefe de departamento. Mais recentemente, em 2003, ao adotar a forma matricial de gerenciamento, os centros foram extintos e os professores e funcionários ficaram à mercê de uma administração cada vez mais vertical, em que os colaboradores ficaram mais distantes do poder”,

acrescenta.

“ A condição de desrespeito aos docentes pode ser exemplificada com uma declaração aberta durante uma reunião com os professores em que o representante da reitoria dizia haver muitos cupins dentro da Universidade”, relata Ângelo. “E pior, tratava-se de uma reunião justamente para explicar as mudanças e comparavam pessoas que contribuíram durante muitos anos para a formação da Unisinos e acabaram sendo descartadas”, lamenta. O Padre José Ivo Follmann, da Coordenadoria de Ação Social e Filantropia, que, embora não faça parte do grupo administrativo, atua na casa desde 1973, lamenta o prejuízo humano causado pelas demissões, mas vê as medidas como necessárias. “Se essas mudanças não fossem implementadas agora – inclusive as demissões –, enquanto a Universidade possui saúde financeira, certamente teriam de ser feitas no futuro, talvez em situação de precariedade. Não podemos nos dar ao luxo de alimentar uma estrutura que emperra o funcionamento da Instituição”, argumenta. “Agora, é preciso ter em mente que ninguém está livre de cometer erros, e, caso ocorram, devem ser revistos. Infelizmente essas alterações desestabilizam um grande número de pessoas e isso vem desde a extinção dos departamentos, mas isso é inevitável”, diz.

Fonte: FRAGA; WEISSHEIMER – Jornal Extra Classe, 22/08/2004. Disponível em:

<https://www.extraclasse.org.br/educacao/2004/08/para-onde-vai-a-unisinos/>. Acesso em 03/06/2026

I

Meu tio, pela data, foi mandado embora junto desses outros docentes da UNISINOS. Contudo, é importante de se deixar claro, quais seriam os possíveis motivos para meu tio ter sido mandado embora, uma vez que, como pôde-se ler na reportagem (FRAGA; WEISSHEIMER, 2004), que a UNISINOS estava exigindo que seus professores saíssem do nível de formação de especialistas e se tornassem mestres e/ou doutores.

Dessa forma, meu tio, já no ano que iniciou sua trajetória docente na UNISINOS, em 1986, já era graduado em bacharelado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), desde 1972, também já era graduado em licenciatura em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição (FAFIMC), desde 1976, bem como se tornou especialista em Psicopedagogia também pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição (FAFIMC) no mesmo ano em que começou a trabalhar como docente na UNISINOS, em 1986. Durante a sua vida docente na UNISINOS, ao mesmo tempo que na FACCAT (onde atuou como docente até o ano de 2019), meu tio se tornou mestre em Filosofia pela PUCRS, em 1991 e, doutor em Filosofia pela Universidade de Salamanca (USAL), em 1997, sendo essa universidade uma das mais antigas em atividades ininterruptas do mundo.

Na minha família, tanto paterna, quanto materna, até onde eu tenho conhecimento, meu tio foi o segundo a ter nível superior, inclusive em uma época em que apenas ter o 2º grau (atual Ensino Médio), já era luxo. Ele fica atrás apenas de uma prima avô minha (Riozinho/1934 – Porto Alegre/2026) que concluiu, no ano de 1961, a

graduação em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Assim, fica a dúvida: a UNISINOS de fato mandou o meu tio embora por ele ter brincado com um colega e/ou por questões políticas e utilizou essa demissão em maça com “vistas a conciliar a sustentabilidade e a excelência acadêmica da Universidade” (FRAGA; WEISSHEIMER, 2004), para camuflar uma possível intensão maquiavélica com para o meu tio? Se a pessoa não gostou de tal brincadeira, que tivesse sentado e conversado com o meu tio, o que é de se esperar de pessoas civilizadas, e não ter mandado e certamente ter desestabilizado ele financeira e psicologicamente como, conforme a reportagem (FRAGA; WEISSHEIMER, 2004), aconteceu com ao menos um professor que também foi mandado embora junto de meu tio, e que foi, esse outro professor, hospitalizado por questões de saúde desencadeadas pelo estresse da ação da UNISINOS em demiti-lo. A UNISINOS demitiu não somente (em 2004) o meu tio que tinha 18 anos de casa, mas também quem já tinha bem mais tempo de casa do que ele, conforme a reportagem transcrita integralmente para que os senhores leitores tirem suas próprias conclusões.

É importante de se deixar claro, que eu entendo que em uma instituição privada brasileira, as cobranças são maiores do que em uma instituição pública, muitas vezes (na maioria), visando o lucro ao invés e também a ausência da doença, a presença do bem-estar físico, mental, social e principalmente, a ausência do medo, sendo esses adjetivos, o conceito de saúde que vem sendo debatido em conferências dessa área ao menos desde a década de 1980, no Brasil. Compreendo que seja corretíssimo cobrar resultados, mas respeitando a capacidade de cada um como ser humano. Já em

uma, por exemplo, universidade pública brasileira, a grande parte dos funcionários e principalmente professores, não se importam nenhum pouco com a saúde de seus alunos – pois se um ou mais desistirem do curso e/ou até cometerem suicídio como muito ocorre nas universidades públicas brasileiras, mas que não é amplamente divulgado – bem como, esses professores e funcionários, não são tão cobrados. Assim, eles se atiram nas cordas, pois têm como prerrogativa de que são servidores públicos e que nunca serão demitidos (exonerados), de nenhuma forma, bem como, punidos pelos seus atos criminosos.

Voltando ao meu tio Ari, lembro-me dele falando, certa vez (por volta de 15 anos atrás) em uma conversa da qual não me recordo sobre o que estávamos falando especificamente, mas lembro dele dizer, não com essas exatas palavras, que o que tinha destruído, tirado o prestígio da UNISINOS, foram (na quela época em que estávamos tendo a conversa em que surgiu essa sua fala) as administrações dos últimos anos dessa universidade. Explicado isso, essas são imagens que fiz do túmulo dele meses após o seu sepultamento realizado em 22 de maio de 2025, no cemitério da Igreja da Piedade (Paróquia Nossa Senhora da Piedade), em Novo Hamburgo. A saber:

Imagens 1, 2 e 3: Túmulo e lápide de meu tio, o Padre Dr. Ari Antônio da Silva



Fonte: Giacomino de Carli da Silva, 13/12/2025, Novo Hamburgo/RS/Brasil

Para melhor visualização e localização do túmulo de meu tio no cemitério da Igreja da Piedade em Novo Hamburgo, fiz esse vídeo e o publiquei em um dos meus canais no *YouTube* (<https://youtube.com/shorts/0THr2JIN8So>). Meu tio sempre se preocupou em não criar problemas com outros padres quando era convidado a rezar uma missa fora de sua paróquia. Lembro dele falando, quando pedi para ele rezar a missa da primeira festa de parte de minha família materna (famílias Bender e De Carli), que ele não queria arrumar problemas, caso ele fosse para a celebração realizá-la. Acabou que quem celebrou a missa, foi um padre daquela localidade mesmo (Baixa Grande, em Riozinho/RS/Brasil).

Meu tio faleceu em 21 de maio de 2025, exatamente um mês após o Papa Francisco que faleceu no dia 21 de abril do mesmo ano. Ele, o meu tio, foi velado em Três Coroas, na Paróquia Sagrada Família onde ele era pároco, na noite do dia 21 a manhã do dia 22 de maio, com uma missa de corpo presente na noite do dia 21 e uma na manhã do dia 22 e, por fim, no início da tarde do dia 22, ele foi velado na Paróquia Nossa Senhora da Piedade, em Novo Hamburgo onde ele foi, após a missa de corpo presente, sepultado no cemitério localizado ao lado da igreja junto de vários outros sacerdotes da Igreja Católica Apostólica Romana. Até na hora da morte a Igreja

Católica afastou o meu tio de sua família, pois ele não foi sepultado junto de seus pais que estão sepultados em Lajeado.

Das três missas de corpo presente que meu tio teve, sendo duas em Três Coroas e uma, a última, em Novo Hamburgo, eu fui à primeira e na última quando ocorreu o sepultamento. Eu pude ver o que eu já sabia. Que ele realmente era amado pela população, desde crianças pequenas até os adultos mais velhos. Todos choraram e se despediram dele. Na última missa, a de Novo Hamburgo, além da população, estavam inúmeros padres presentes que estavam concluindo um retiro espiritual. Lá, olhando para aqueles padres, fiquei pensando que muitos estariam e certamente estavam sofrendo por não poderem ter a seu lado, como cônjuge, alguém que amassem, seja um homem ou uma mulher. Fiquei e fico triste por eles.

Em 31 de agosto de 1997, morria a Princesa Diana (1961-1997) do Reino Unido. Ela tinha a mente muito aberta e não discriminava as pessoas homossexuais, tendo inclusive, vários amigos *gays*. Ela conheceu figuras religiosas de grande destaque ligadas à Igreja Católica Apostólica Romana, como o Papa João Paulo II (1920-2005) e a Madre Tereza de Calcutá (1910-1997), sendo essa última tendo falecido menos de uma semana após a Princesa Diana. Ao mesmo tempo, por detalhe ou não, quando estive na Argentina em 1995, a Princesa Diana poderia ter conhecido o Papa Francisco quando ainda era padre e pároco na Paróquia Nossa Senhora do Rosário, na capital argentina, Buenos Aires. Mas, não encontrei evidências (notícias e/ou relatos) de um possível encontro entre essas duas grandes “celebridades globais” que não abominavam a homossexualidade humana.

Também, não tenho registros que meu tio, quando em, entre os dias 4 e 5 de julho de 1980, quando o Papa João Paulo II veio à Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul – região do Brasil onde meu tio também atuava naquela época – conheceu o Sumo Pontífice. Bem como, não tenho registros de que o meu tio Ari, ao viajar para a Argentina junto de sua mãe, a minha avó paterna Laurinda Pires da Silva (1924-1998), conheceram (meu tio e minha avó paterna) o então Padre Mario Bergoglio que viria a e tornar o 266º Papa da Igreja Católica Apostólica Romana. Também, não tenho registros de que meu tio e minha avó paterna, por estarem no mesmo continente da Princesa Diana durante o doutorado de meu tio na Espanha, conheceram os dois, a ilustre Princesa visto que eles não se limitaram a conhecer apenas a Espanha (onde a Princesa Diana também passou férias em 1994 – quando meu tio e minha avó paterna estavam na Europa – na região de Málaga), mas também outros países europeus também, como a Itália e Portugal.

Também, meu tio circulava pela América Latina em novembro de 1995 (mesmo fazendo o Doutorado na Espanha, pois realizou o meu batizado em dezembro de 1994) quando a Princesa Diana veio à Buenos Aires, capital da Argentina. Obviamente, não tenho registros de que ela, meu tio Ari e padre Mario Bergoglio (futuro Papa Francisco) tenham se encontrado naquela ocasião, em Buenos Aires. Também, antes disso, em abril de 1991, a Princesa Diana veio pela primeira e única vez em sua vida ao Brasil. Inclusive, conheceu as Cataratas do Iguaçu, no estado do Paraná, estado esse situado na mesma região do Brasil (Região Sul), onde meu tio estava naquela ocasião. Imaginem, também não tenho registro de um possível encontro entre ele, o meu tio Ari e a Princesa Diana, no Brasil.

Em relação ao Papa João Paulo II (1920-2005) e Madre Teresa de Calcutá (1910-1997) eu não digo nada – pois ele considerava a homossexualidade algo contra a natureza, da mesma forma com que São Tomás de Aquino (1225-1274) considerou 7 séculos antes dele e ela, não deixou registros sobre a sua posição frente a homossexualidade humana – mas, imaginem, caros leitores, se meu tio Ari, tivesse conhecido pessoalmente em vida o Papa Francisco (inclusive antes de se tornar Papa) e a Princesa Diana e dissesse a eles dois que ele fosse homossexual e que estaria sofrendo não por ajudar muitas pessoas em suas vidas pessoais e profissionais, mas por conta que ele não conseguia ser feliz por completo, pois sentia falta de um homem como um marido ao seu lado. O que será que o Papa Francisco e a Princesa Diana, duas “celebridades globais” que não abominavam a homossexualidade humana, teriam dito para o meu tio Ari?

Trago a Princesa Diana aqui, pois no dia em que ela morreu, um domingo, o programa de televisão Fantástico da Rede Globo, no Brasil, fez uma reportagem disponível no link “<https://www.youtube.com/watch?v=qk2Zlj7Xd8A>”, sobre a sua morte. Nela, em certo momento, o apresentador Pedro Bial disse que ela não precisava de títulos, pois ela era a “Princesa eleita”, fazendo menção aos literalmente bilhões de admiradores que ela tinha ao redor do mundo. Foram cerca de 2,5 bilhões de pessoas que assistiram ao seu funeral de forma presencial em Londres, na Inglaterra e pela televisão ao redor do planeta.

A ligação que faço entre a Princesa Diana e meu tio Ari, fazendo menção a esse dizer do apresentador Pedro Bial que ela era a “Princesa eleita”, é que no caso do meu tio, para ele se tornar bispo ele teria que ser escolhido por membros da própria Igreja Católica

Apostólica Romana e não pela população que o admirava, assim como qualquer outro padre passaria por esse processo para ser escolhido bispo. Ele pode não ter sido bispo por conta de jogos e interesses políticos dentro dessa Igreja, mas ele também não precisava de títulos, pois ele era o “bispo eleito” pelos fiéis da Igreja Católica Apostólica Romana e simpatizantes que o admiravam e que muitos, como ouvi de um rapaz bem jovem falando para o meu pai na Paróquia Sagrada Família enquanto o corpo de meu tio era velado, que ele, o meu tio, o tirou do fundo do posso – por não quererem (muitos de seus fiéis, do meu tio) mais viver e/ou porque suas famílias estavam preocupadas com o rumo que suas vidas estavam tomando – com conselhos dados no seu local de residência (casa própria, mas também onde ele recebia as pessoas para aconselhar) chamado Residencial Nossa Senhora das Graças, em Três Coroas. Em um de seus velórios, ouvi alguém dizer que nunca tiveram (comunidade) um padre como ele.

A última vez que falei com meu tio em vida, foi em fevereiro de 2025, na Casa dos Padres localizada junto à Catedral de Novo Hamburgo quando fui visitá-lo junto de meus pais. Conversamos sobre sua saúde, sobre como foi o processo de defesa da Tese de Doutorado dele e seus livros, os quais um acervo (parte de suas obras) encontrava-se e se encontrava-se naquela ocasião, sendo vendido na loja de minha mãe. Antes de ir embora, ele me ofereceu um pacote de bolachas e disse que aquilo era tudo que ele poderia me dar naquela ocasião, além de um exemplar de cada um de todos os seus livros, se eu não me engano, eram quatorze que ele me disse. As bolachas eu não aceitei, mas os livros, sim. Mas como não tivemos mais contato e depois sua saúde piorou, eu não tive mais a oportunidade de pegar os livros com ele.

Eu fui em um dia visitar ele no hospital da Unimed em Novo Hamburgo junto de meu pai, mas naquele horário já havia acabado o horário de visitas ou não podia entrar mais pessoas, pois já havia se esgotado o número de visitantes, visto que ele estava na UTI – Unidade de Tratamento Intensivo. Depois disso ele voltou para casa, mas retornou ao hospital e eu liguei para lá para saber sobre o horário de visitas e se eu poderia ir visitá-lo, mas não me informaram e disseram para eu falar com o parente responsável. Eu esqueci de falar, mas eu mandei mensagem no *Whatsapp* para ele em 05 de maio de 2025 (durante sua primeira internação), ele só visualizou, mas não respondeu. Mande também mensagem no dia 20 de maio de 2025, um dia antes de seu falecimento, mas obviamente, devido ao seu estado de intubação, ele não visualizou e não respondeu.

Estranhamente, após meu tio falecer, dois dias depois, na madrugada do dia 23 de maio de 2025, sonhei com ele. No sonho, ele falava comigo por telefone e eu via a imagem de seu rosto e tronco de perfil meio em diagonal, como um busto, porém vivo e não como uma estátua cinzenta, com o plano de fundo de uma paisagem rural a qual penso que essa imagem fizesse menção ao seu sítio que ele tinha nos morros da cidade de Três Coroas onde ele vivia. Ele estava querendo saber sobre a minha vida. É o que eu me recordo e o que eu interpretei de meu sonho com ele.

Não sendo estupro de vulnerável, ameaça e/ou qualquer tipo de coação, a sociedade e a própria Igreja Católica Apostólica Romana não deveriam abominar que, por exemplo, membros do Clero, tenham relações amorosas e íntimas com outros membros do Clero e demais membros da Igreja Católica Apostólica Romana, bem como com os fiéis. Sendo consensual de ambos os lados, esse autor tem a certeza, por não haver provas, ao menos publicizadas, que

Deus jamais abominaria que seus “filhos”, sejam/fossem felizes com quem escolherem/escolhessem para estar ao seu lado em uma vida conjugal, bem como, não abominaria o meu tio que deu sua vida para a Igreja e o Cristianismo sacrificando o convívio com sua família. Infelizmente, essa mesma Igreja/Religião (jamais Jesus/Deus), o expulsou (UNISINOS) e o traiu (UNISINOS, Vaticano/Igreja Católica Apostólica Romana e colegas sacerdotes).

Concluindo essa sessão, meu tio Ari, nos últimos anos de sua vida, quando eu ia algumas vezes na sua casa na cidade de Três Coroas, que por sinal tinha uma vista linda não somente da cidade de Três Coroas, mas também de outras ao redor como Igrejinha, falava muito em um homem que dormia vez que outra na casa dele (do meu tio). Eu suspeito que esse homem, fosse um namorado que ele tinha, mas que por conta dos dogmas da Igreja Católica Apostólica Romana, não puderam se assumir publicamente, principalmente, por conta que meu tio seria excomungado da Igreja a quem ele dedicou mais de 60 (sessenta) anos de sua vida (contando o período de seminário iniciado na década de 1960 e a ordenação como Padre em 1976).

Tomara, tomara mesmo que esse homem de quem o meu tio tanto falava, se ele realmente tenha sido namorado de meu tio, que ele tenha feito o meu tio muito feliz, muito feliz mesmo e na cara da Igreja Católica Apostólica Romana que além de não ter deixado meu tio ser feliz no quesito amor por outro homem, não permitiu que ele se tornasse bispo. Meu tio nunca seria recusado por Deus/Jesus, mas foi por pessoas terrenas que supostamente “representam” esse ser divino e uma religião que Deus/Jesus não criou nem essa (Cristianismo/Catolicismo) e/ou qualquer outra. Meu tio buscava ajudar a todos de sua comunidade de fiéis, tanto que certa vez ele

me contou que pagou para um jovem de sua paróquia fazer o Curso Técnico em Música na Escola Superior de Teologia (EST), na cidade gaúcha de São Leopoldo, pois via o seu potencial para acompanhar musicalmente suas missas na paróquia onde ele, meu tio, era pároco.

Assim como a Princesa Diana e o Papa Francisco – que, apesar de não estarem mais vivos, deixaram um legado de bondade e humanidade nesse mundo – meu tio Ari também fez o mesmo por onde passou como sacerdote dentro da Igreja (nas cidades gaúchas de Lajeado, Viamão, Novo Hamburgo, Canela, Três Coroas, Imbé e Nova Petrópolis) e mais, publicou inúmeros livros e artigos científicos e de opinião na mídia que ficaram e ficarão para a posteridade. Alguns dos livros dele, são: Mundo Melhor: Justiça, solidariedade e transcendência; Economia, política e progresso sem ética: civilização sem futuro; Ética, espiritualidade e cidadania; Economia a serviço do homem; Economia e espiritualidade: Reformando o mundo dos negócios; Planeta Terra em Crise; Educação e Transcendência; Evangelização digital; A ética nasce quando encontro o rosto do outro; Análise crítica da crise do tecido social contemporâneo.

Seus livros são muito importantes, tanto que o livro “A ética nasce quando encontro o rosto do outro” (de 2018), eu o referenciei em minha Dissertação de Mestrado intitulada “O Autista Adulto: suas vivências em meio a um mundo capacitista” ([link da dissertação: https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2025/03/DISSERTACAO-FINAL-GIACOMO.pdf](https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2025/03/DISSERTACAO-FINAL-GIACOMO.pdf)) que eu desenvolvi junto ao Programa de Pós-graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), o qual eu concluí (Mestrado), no ano de 2022.

Infelizmente, que eu lembre, não mostrei a minha dissertação para o meu tio e nem o contei que eu o havia referenciado nela.

Ainda na esteira de citações das obras de meu tio Ari (Padre Ari), pesquisando no *Google*, encontrei uma monografia do Curso de Especialização em Gestão Pública na modalidade EaD (Educação à Distância), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), realizada e defendida no ano de 2011 por Neusa Vanderleia Castro Wittmann, intitulada “A religiosidade e o comportamento dos alunos” (*link* para acesso:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17228/TCCE_GP_EaD_2011_WITTMANN_NEUSA.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Em sua monografia, entre as páginas 22 e 23, Neusa colocou o seguinte subtítulo “1.4 Na visão do Doutor Padre Ari da Silva”, bem como, dissertou sobre o livro do meu tio (Padre Ari) intitulado “Economia a serviço do homem” (de 2010).

Nesse *link* (<http://lattes.cnpq.br/2347007262375695>) é possível visualizar o Currículo Lattes de meu tio que ele atualizou em 2023. Porém, antes disso, lembro que seu currículo tinha mais detalhes sobre a sua formação acadêmica e atividade profissional.

Sabendo que meu tio foi muito injustiçado, muito e provavelmente por conta de sua orientação sexual (homossexual), me pergunto: Uma instituição religiosa, sabendo de minha orientação sexual homossexual, me contrataria para ser professor de seus alunos/estudantes? Me pergunto isso, pois nas últimas vezes que mandei currículo para inúmeras instituições religiosas da Educação Básica e do Ensino Superior (Católicas, Evangélicas, Luteranas e Adventistas), utilizei um modelo de currículo do SESC (Serviço Social do Comércio), onde perguntava explicitamente qual que era/é a

minha orientação sexual, onde eu preenchi que era/sou homossexual. Mandeí esse currículo nas últimas vezes, pois ele era mais sucinto, claro e direto do que o Currículo Lattes. Antes disso (do currículo do SESC), essas instituições só teriam essa informação de que eu era/sou homossexual, se pesquisassem por mim na *internet* e descobrissem os meus textos científicos onde falo neles abertamente sobre a minha orientação sexual. Será que eles (instituições religiosas) fizeram isso (pesquisar sobre a minha orientação sexual) e por isso eu não fui contratado, apesar de eu ter sido chamado para entrevistas de emprego para vaga de professor de Música em algumas dessas instituições?

Aqui eu apresento duas imagens em que a UNISINOS, uma instituição católica a qual eu já tentei trabalhar como professor, tanto no campus sede em São Leopoldo onde meu tio Ari trabalhou como professor de 1986 a 2004, quanto no seu braço na Educação Básica em Porto Alegre, no Colégio Anchieta onde meu tio trabalhou como professor entre os anos de 1975 e 1976. Será que essas imagens realmente representam a UNISINOS hoje, ou é apenas para “cumprir” um papel social de fachada para mostrar para a sociedade que ela é inclusiva? Vejamos as imagens a seguir onde a UNISINOS se mostra, em 2026, em prol da comunidade LGBTQIAPN+. Será que na época em que meu tio trabalhou no Colégio Anchieta e na UNISINOS, havia essa inclusão a essa parcela da sociedade, por parte da UNISINOS, uma instituição Jesuíta e Católica ligada à Igreja Católica Apostólica Romana, apesar de a Igreja Católica Apostólica Romana já naquela época, entre os anos de 1970 e 1980, já deplorar que as pessoas homossexuais eram vítimas de preconceito conforme mostrar-se-á no subtítulo nº “5.2 Grupo de Estudos nº9” do presente artigo?

Imagem 4: Unisinos no Instagram / **Imagem 5:** Eu com a Unisinos “inclusiva”



Fonte: Unisinos, 23/06/2026 / **Fonte:** Giácomo de Carli da Silva, 24/06/2026

Na imagem 5 podemos ver uma postagem da UNISINOS em duas de suas contas no *Instagram* “@unisinos” e “@unidiversidade.unisinos” mostrando as bandeiras da comunidade LGBTQIAPN+ estendidas em uma das escadarias de uma das faces internas do famoso prédio chamado de “redondo” por sua forma circular e que foi erguido na década de 1970. Já na imagem 6, podemos ver eu, Giácomo (na minha conta do *Instagram* @silvagiacomodecarlida), diante dessas bandeiras no prédio redondo. Levando em consideração a minha orientação sexual (homossexual), agora falando especificamente da UNISINOS e do Colégio Anchieta, me contratariam agora que sabem que sou gay, pois está escrito no currículo (modelo do SESC que é mais claro e direto do que o Currículo Lattes que é muito longo) que eu os enviei

via *e-mail*? Será que a UNISINOS, sendo uma instituição católica e ligada à Igreja Católica Apostólica Romana, apenas está se mostrando inclusiva por conta dos dois documentos dessa igreja que serão mostrados no próximo subtítulo? Será que ela, a UNISINOS e a Igreja Católica Apostólica Romana começaram a discutir uma possibilidade de aceitar a comunidade LGBTQIAPN+ , em especial, nos últimos cerca de 15 anos por conta apenas da população mundial e/ou e principalmente, por que essa questão (da orientação sexual humana) está dentro da gama dos Direitos Humanos e Jesus Cristo, segundo o que se tem relatos históricos, foi o primeiro ser humano/divino a trabalhar tais direitos humanos na história da humanidade em larga escala alcançando, com o passar dos séculos e milênios após o seu assassinato, todos os continentes?

A propósito, em 2026, iniciei minha graduação em bacharelado em Direito na UNISINOS, em São Leopoldo. Por coincidência ou não, meu orientador do Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), concluiu o seu Doutorado em Direito pela Escola de Direito da UNISINOS, em 2015, onde estou cursando a graduação em Direito. Bem como, minha coorientadora do Mestrado em Práticas Socioculturais da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), também concluiu o seu Doutorado na UNISINOS, porém em Educação em 2007, através da Escola de Educação da UNISINOS.

Eu não tenho como afirmar que seja o meu tio o professor que foi internado por conta da demissão em massa protagonizada pela UNISINOS em 2004 (FRAGA; WEISSHEIMER, 2004). Contudo, por volta dessa época, lembro-me claramente, apesar de eu ser uma criança e ter entre 10 e 12 anos na época (entre 2004 e 2006, pois não lembro com exatidão o ano) de ir visitar meu tio Ari junto de meu pai

e de uma tia/madrinha, ambos irmãos do meu tio, no Instituto de Cardiologia – Fundação Universitária de Cardiologia (ICFUC) que é um hospital referência em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, para o tratamento do coração. Lá, me lembro nitidamente de ver meu tio sentado em sua cama hospitalar, com as pernas para fora e chorando com as mãos no rosto. Tempos depois (de vê-lo chorando sentado à beira da cama do hospital), em sua casa, em Três Coroas – RS – Brasil, lembro de ver meu tio extremamente magro, pois desde que eu o conhecia, ele sempre foi gordo.

Hoje, adulto que sou e mais experiente, interpreto aquela internação do meu tio em um hospital especializado no tratamento do coração, bem como o seu estado emocional abalado naquela época, junto da grande perda de peso posterior, como um somatório de situações e traições que meu tio vinha sofrendo naquela época dentro das instituições religiosas onde ele trabalhava naquela ocasião (Igreja Católica Apostólica Romana) e/ou que havia trabalhado como era no caso da UNISINOS de onde ele foi expulso. Para mim, aquela situação de ver o meu tio no hospital foi mais espantosa, pois pelo que eu me lembro, foi a primeira ou a segunda vez em que eu o vi fora de sua casa em Três Coroas quando eu ia passar o réveillon na sua residência. Também, eu nunca o tinha visto chorar.

Meu tio deve ter tido muitas histórias tristes envolvendo sua vida como sacerdote do cristianismo como essas que contei aqui nesse artigo, as quais (supostas outras histórias) eu as desconheço. Por conta disso, não peço desculpas à UNISINOS e nem à Igreja Católica Apostólica Romana pelo que escrevi aqui visto que julgo necessário a sociedade saber do que meu tio passou dentro da Igreja/religião pela qual ele zelava e que sacrificou sua vida por tal, mas essa

mesma Igreja/religião, não primou pelo seu bem-estar físico, mental, político e social, mas sim, primou por promover a doença e o medo em determinados momentos de sua vida religiosa.

Sei que muito provavelmente a UNISINOS e a Igreja Católica Apostólica Romana irão me perseguir após tomarem conhecimento desse artigo científico que apresento para a sociedade, assim como fazem comigo outras instituições de “ensino” – inclusive com o apoio e proteção incondicionais do poder público brasileiro – as quais denunciei e ainda denuncio em outros artigos científicos e livros que publiquei e que ainda publico. Mas agora, posso dizer que meu tio pôde descansar em paz e de fato, uma vez que expus aqui, após a sua morte – pois em vida ele tinha medo de arrumar “confusão” com terceiros, ou seja, engolia tudo calado em nome da boa convivência (diferente de mim, o que não afeta a minha capacidade de guardar segredos de pessoas que compartilham suas informações sigilosas comigo, bem como, não afeta a minha capacidade de manter o sigilo profissional, pois o que eu falo publicamente, é sobre mim, exceto o meu tio, pois ele não está mais aqui para se defender de quem o fez mal em vida) – muitas coisas ruins que fizeram a ele. Hoje, em 2026, 22 anos após meu tio ser expulso da UNISINOS, fico imaginando que os mesmos corredores, prédios, auditórios, teatros e salas de aula e demais locais dentro da UNISINOS pelos quais eu transito dentro dessa instituição – em seu campus de São Leopoldo (sede), como estudante do curso de bacharelado em Direito – foram frequentados por esse ser de luz que foi meu tio Ari que sacrificou tudo por seus fiéis e por sua Igreja/religião desde que foi ordenado sacerdote/padre em 1976.

As únicas coisas de que lembro que meu tio me falou e que eu não concordei e/ou que me deixou chateado além dele não querer fazer

a cerimônia do velório de meu avô materno em 28 de dezembro de 2013, é que certa vez, quando fui assistir a uma missa dele na Paróquia Sagrada Família em Três Coroas onde ele era pároco, eu ia tocar em sua missa. Eu havia dito para ele, não lembro com quais palavras que eu tinha nervosismo em tocar em público. Mas, antes de adentrarmos a Igreja, ele me disse “Não me faz passar vergonha”. Isso me remeteu diretamente, pensando hoje (2026) aos professores de piano do Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e aos professores de piano do Festival Internacional Sesc de Música de Pelotas que eram e ainda são esnobes, cruéis e sem humildade.

Outra coisa que meu tio também me falou após ele ficar sabendo através de mim pelo meu recital de piano que realizei em 2017, da minha orientação sexual, é que eu tinha que me relacionar com alguém do meu nível. Isso para mim, observo que ele estava falando em classe social e/ou intelectual. Eu não tenho preconceitos quanto a isso. Quando vejo rapazes/homens, por exemplo, trabalhando em trabalhos exaustivos em locais como shoppings centers, supermercados, farmácias, fast food, cinemas etc, eu acabo achando-os bonitos e atraentes, mesmo eu percebendo que eles não tiveram a mesma sorte que eu que nunca tive que trabalhar para sustentar a minha família e/ou a mim mesmo cedo demais como eles. O meu tio não tinha muita humildade quanto a isso. Mas tudo bem.

Agora, a partir desse ponto do presente artigo, me despeço de vocês leitores, e volto a falar em terceira pessoa a partir do próximo subtítulo. Boa leitura.

5. COMISSÃO BÍBLICA PONTIFÍCIA E GRUPO DE ESTUDO Nº9

Antes de começar esse subtítulo, é importante de se comunicar aos leitores que o documento que tratar-se-á a seguir, trata-se de um documento original em língua estrangeira (italiano) e que, oficialmente, apenas foi traduzido para a língua inglesa. Assim, o presente autor, por mais que, entre os anos de 2006 e 2014 frequentou aulas particulares de inglês em uma famosa escola de idiomas com sede no Brasil e com unidades em outros países e continentes, ele tem dificuldades com a área das linguagens, possivelmente por ser portador do TEA – Transtorno do Espectro Autista atrelado ao diagnóstico de TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, exceto na escrita de sua língua materna, a língua portuguesa (do Brasil).

Assim, após ele entrar em contato por *e-mail* (em relação ao Grupo de Estudo nº9) com repartições diretamente do Vaticano na Itália (o qual não responderam) e repartições da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil (que responderam), ele conseguiu acesso ao documento completo do Grupo de Estudo nº9 em língua italiana e língua inglesa, bem como um resumo oficial em língua portuguesa (do Brasil). Dessa forma, o presente autor foi ao documento oficial e completo em língua inglesa traduzido pelo próprio Vaticano e traduziu para a língua portuguesa a parte que importava para esse artigo com o auxílio do *Google Tradutor*.

Já em relação à Comissão Bíblica Pontifícia, o autor conseguiu acesso ao documento original, traduzido para o idioma espanhol (idioma mais próximo de seu idioma conterrâneo, o português/língua portuguesa) pelo próprio Vaticano. Da mesma forma, apesar de ele ter estudado um semestre desse idioma (em 2023) na mesma famosa escola de idiomas que ele estudou inglês, ele utilizou o *Google Tradutor* para traduzir parte de um documento

dessa comissão que está – que assim como os do Grupo de Estudo nº9, devidamente referenciados nas referências do presente artigo – da língua espanhola para o seu idioma materno, a língua portuguesa.

Apesar do Papa Leão XIV em determinados momentos ter parecido, como o mostrado anteriormente no presente artigo, irreduzível na questão do casamento entre pessoas do mesmo sexo, ele, muito provavelmente, por influência de seu antecessor o Papa Francisco, pode estar, de acordo com os documentos elaborados pela própria Igreja Católica Apostólica Romana intitulados “Que é o homem?” (Salmo 8:5): Uma jornada pela antropologia bíblica” (de 2019 e elaborado pela Comissão Bíblica Pontifícia) e “Critérios teológicos e metodologias sinodais para discernimento compartilhado de questões doutrinárias, pastorais e éticas emergentes” (de 2026 e elaborado pelo Grupo de Estudo nº9), mudando, embora vagorosamente, de posição em relação a união de pessoas do mesmo sexo. Assim, apresentam-se trechos e discussões elaboradas de tais documentos elaborados pelo presente autor.

5.1. Comissão Bíblica Pontifícia

Em 2019, a Comissão Bíblica Pontifícia lançou o documento intitulado “Que é o homem? (Salmo 8:5): Uma jornada pela antropologia bíblica” que dentre inúmeros assuntos, disserta sobre relacionamento íntimo entre pessoas do mesmo sexo. Ao mesmo tempo, faz a seguinte consideração sobre a mentalidade da Igreja Católica Apostólica Romana em relação a vida íntima dos seus fiéis que são homossexuais. A saber:

Há algum tempo, particularmente na cultura ocidental, vozes dissidentes têm se levantado em relação à abordagem antropológica das Escrituras, tal como tem sido entendida e transmitida pela Igreja em seus aspectos normativos, considerando-a como mero reflexo de uma mentalidade arcaica e historicamente condicionada (COMISSÃO BÍBLICA PONTIFÍCIA, 2019, p.91).

O referido documento (COMISSÃO BÍBLICA PONTIFÍCIA, 2019), além de deixar claro na passagem anterior que a Igreja Católica Apostólica Romana ainda se baseia em uma mentalidade antiga e arcaica, fala sobre diversas passagens bíblicas onde a homossexualidade é retratada como pecado. Mas, que a inclinação erótica por uma pessoa do mesmo sexo não chega a ser pecado, mas apenas os atos homossexuais. A saber:

A Bíblia não fala de inclinação erótica por uma pessoa do mesmo sexo, mas apenas de atos homossexuais (COMISSÃO BÍBLICA PONTIFÍCIA, 2019, p.91).

Muitas das passagens bíblicas relatadas e analisadas no referido documento da Comissão Bíblica Pontifícia (2019), foram debatidos mais no início do presente artigo e por Silva (2024b), como por exemplo, a história da cidade de Sodoma. Assim, recomendasse aos leitores a reler o subtítulo 3 (três) do presente artigo, bem como, Silva (2024b) e, é claro o documento “Que é o homem?” (Salmo 8:5):

Uma jornada pela antropologia bíblica”, de sua página 91 à página 96 (COMISSÃO BÍBLICA PONTIFÍCIA, 2019).

5.2. Grupo de Estudo N°9

Em 2026, a Igreja Católica Apostólica Romana, através de seus GRUPOS DE ESTUDO sobre questões relevantes publicou o relatório da Primeira Sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos (Para uma igreja sinodal: comunhão, participação, missão). Tal ação ocorreu por meio do Grupo de Estudo n° 9 e se chama “Critérios teológicos e metodológicos sinodais para o discernimento compartilhado sobre questões doutrinárias, pastorais e éticas emergentes”, onde o próprio nome já diz, trata-se de questões emergentes. Uma dessas questões é a homossexualidade humana.

Além de trazer dois testemunhos de fiéis católicos que são homossexuais, tal documento (GRUPO DE ESTUDOS N°9, 2026) traz à tona que as terapias de conversão para trazer a heterossexualidade de volta possuem efeitos devastadores. No Brasil, essa terapia foi abolida pelo Conselho Federal de Psicologia no ano de 1999 (SILVA, 2025). Já nos Estados Unidos da América (EUA), ainda em 2026, há estados (unidades federativas) que ainda permitem esse tipo de ação, sendo esse país, a origem de um dos dois testemunhos do Grupo de Estudos n°9. O outro é proveniente de Portugal.

Junto a vida das pessoas com “atração pelo mesmo sexo”, termo esse cunhado pelo próprio documento, ele fala que essas pessoas e suas respectivas famílias experimentam uma vida solitária e angustiante na sociedade e dentro da própria Igreja, pois isso está, em grande parte das vezes, relacionado a inclinação das pessoas homossexuais em viver uma vida dupla. Isso tudo, leva a pessoa com

atração pelo mesmo sexo a procurar as terapias de conversão e/ou até se forçar a se casar, no caso, com uma pessoa do sexo oposto. A saber:

Em relação às resistências – limitando-nos àquelas que emergem das experiências vividas compartilhadas conosco – desejamos destacar o seguinte: a solidão, a angústia e o estigma que acompanham as pessoas com atração pelo mesmo sexo e suas famílias, não apenas na sociedade, mas também dentro da Igreja; isso muitas vezes está ligado à tentativa de se esconder em uma “vida dupla”. Dentro dessa perspectiva problemática, encontram-se as posições expressas na pressão para se submeter a terapias reparadoras ou, ainda mais gravemente, no conselho simplista de ingressar no sacramento do matrimônio (GRUPO DE ESTUDOS N°9, 2026, p.25).

O mesmo documento, também fala que o pecado não está na relação homossexual, mas sim, na falta de fé em Deus (GRUPO DE ESTUDOS N°9, 2026). Um dos testemunhos relata a questão da terapia de conversão, mas também o lado acolhedor dos sacerdotes que respeitavam/respeitam a comunidade LGBTQIAPN+ e praticam a sua inclusão dentro dos templos religiosos da Igreja Católica Apostólica Romana. A saber:

O testemunho descreve inicialmente a problemática participação em um grupo católico (Courage) que, ao defender a “terapia reparativa”, teve o efeito de separar fé e sexualidade. Por outro lado, relata como o estudo da teologia permitiu a abertura de novos horizontes para uma interpretação contextual da Bíblia, indo além das leituras tradicionalistas ou mesmo fundamentalistas. Em seguida, testemunha o caráter decisivo do encontro com as comunidades cristãs e os sacerdotes hospitaleiros, que contribuíram para a promoção de práticas que se concretizaram num compromisso com o serviço pastoral – cuidando dos doentes, dos idosos, dos solitários e deprimidos, bem como daqueles rejeitados por pertencerem à comunidade LGBTQ+.

No entanto, também revela os muitos mal-entendidos dentro da comunidade cristã, enraizados em atitudes de homofobia e transfobia. Em última análise, este testemunho enfatiza como a comunidade cristã, em todos os níveis – local e universal – pode representar um lugar decisivo de “cura e inclusão” através de práticas de acolhimento e hospitalidade (GRUPO DE ESTUDOS N°9, 2026, p. 24-25).

Da mesma forma, em determinado trecho do documento, ele expõe que apesar de sutis, há sinais de estágios iniciais de mudanças significativas de mentalidade acontecendo dentro da Igreja Católica Apostólica Romana em relação a aceitação da comunidade

LGBTQIAPN+ dentro dessa congregação religiosa (GRUPO DE ESTUDOS N°9, 2026). Nessa esteira de mudanças de dogmas dentro da Igreja, um ponto muito importante já se mostra mudado que é a questão de que Cristo nos ama da forma que somos, independentemente de nossa orientação sexual e/ou opção sexual (SILVA, 2025) que é quando a pessoa tem a sua orientação sexual, ou seja, o seu desejo sexual e afetividade por quem ela se sente atraído, mas escolhe (opta) não seguir a sua orientação sexual por medo de não ser aceito e/ou, dependendo do país, ser considerado um criminoso, por exemplo, por ser homossexual. A saber:

*Voltando-nos para alguns dos pontos positivos que prenunciam uma mudança de perspectiva e se estabelecem como estágios iniciais, capazes de fomentar novos desenvolvimentos tanto nas práticas quanto no conhecimento. Aqui, gostaríamos de enfatizar os seguintes aspectos-chave: a estabilidade de uma relação afetiva saudável, que permite o compartilhamento de perspectivas de vida, convicções éticas e fé; o reconhecimento da importância da sexualidade, o que, no entanto, não justifica considerá-la o único aspecto da vida; o poder libertador de um encontro pessoal com **Cristo, que nos ama tal como somos**; a autoaceitação ligada ao aprofundamento da fé e à participação ativa e ao serviço na vida da comunidade cristã; e a contribuição específica de uma teologia capaz de abrir uma leitura contextual e hermenêutica da Bíblia (GRUPO DE ESTUDOS N°9, 2026, p.25).*

Na mesma perspectiva, o mesmo documento, em relação a forma como os homossexuais vêm sendo tratados, expressa que é deplorável a forma como os homossexuais vêm sendo tratados por serem homossexuais, citando inclusive, documentos da Igreja Católica Apostólica Romana do século XX. A saber:

No que diz respeito ao Magistério recente da Igreja, convém notar que os dois documentos da Congregação para a Doutrina da Fé referentes à condição homossexual – Persona Humana (1975; PH) e Homosexualitatis Problema (1986; HP) – apesar das diferenças de nuance, ambos deploraram firmemente “que as pessoas homossexuais tenham sido e sejam objeto de violenta malícia em palavras ou em ações” (HP 10). Por esta razão, Homosexualitatis Problema, que é especificamente dedicada – como indica o seu subtítulo – ao cuidado pastoral das pessoas homossexuais, exortou os bispos a “proporcionarem um cuidado pastoral em plena consonância com o ensinamento da Igreja às pessoas homossexuais das suas dioceses” (HP 15), fundamentado na Escritura e na Tradição viva da Igreja (GRUPO DE ESTUDOS Nº9, 2026, p.26).

Indo ao encontro ao que o autor do presente artigo abordou em 2024 (SILVA, 2024b) sobre a reprodução humana em relação a casais do mesmo sexo, o Grupo de Estudos nº9 (2026) fala o seguinte, inclusive ao matrimônio dessa configuração de casal. A saber:

Por fim, ao escutar a Palavra de Deus vivida na Igreja, é necessário abordar com coragem a questão atualmente recorrente sobre se é possível falar em “matrimônio” em relação a pessoas com atração pelo mesmo sexo, equiparando seu relacionamento à união conjugal heterossexual sem reconhecer as diferenças. Estas incluem, primordialmente, a evidente impossibilidade de procriação por si só, ligada à diferença sexual — aspecto no qual as técnicas de procriação medicamente assistida apresentam dificuldades adicionais. Consequentemente, devemos nos perguntar como a comunidade cristã é chamada a interpretar e abordar as questões relativas aos compromissos educativos para com as crianças, no âmbito da vida familiar, eclesial e social, em relação às uniões de fato entre fiéis do mesmo sexo (GRUPO DE ESTUDOS N°9, 2026, p.27).

Também, em relação a aceitação da comunidade cristã, trazendo o testemunho direto de Portugal (ANEXO A1 DO GRUPO DE ESTUDOS N°9, 2026) e sua importância para a aceitação de sua família em relação a sua realidade que é a de atração pelo mesmo sexo, tem-se o seguinte relato. A saber:

O poder curativo da comunidade: A família do meu marido, embora amorosa, fez da sua realidade um tabu. Ele é intérprete de língua de sinais e trabalha alguns domingos por mês interpretando missas em Fátima. Ele é verdadeiramente alguém feito de amor pelos outros, pela família e pela natureza. Mas ele foi profundamente magoado por sua família, que não foi capaz de demonstrar amor e empatia pela sua realidade, acreditando, com base na palavra de Deus, que ele vivia uma vida de pecado. Foi somente quando a família começou a testemunhar que éramos cristãos ativos em nosso dia a dia, percebendo também sinais sutis de apoio e amor à comunidade homossexual vindos da Igreja em sua pequena cidade portuguesa, que seus corações começaram a se abrir. Esta experiência demonstra que até os gestos mais discretos de amor e aceitação da comunidade cristã são cruciais para a cura familiar e uma maior aceitação social (GRUPO DE ESTUDOS N°9, ANEXO A1, p.3).

Isso nos mostra que muitas vezes, por mais controverso que seja, a própria Igreja, religião milenar e com pensamentos arcaicos, medievais e retrógrados, pode ser mais acolhedora com as pessoas homossexuais do que as suas próprias famílias de sangue. Isso vai ao encontro do testemunho proveniente dos Estados Unidos da América (EUA) (ANEXO A2). A saber:

Minha sexualidade não é uma perversão, um transtorno ou uma cruz; é uma dádiva de Deus. Tenho um casamento feliz e saudável e estou prosperando como um católico assumidamente gay. Foram necessários anos de oração, terapia e uma comunidade acolhedora para chegar até aqui, mas agradeço a Deus pela minha sexualidade e pela minha posição na vida. Se eu pudesse escolher ser gay, eu escolheria, porque é uma maneira poderosa e bela de refletir a imagem de Deus no mundo. Ser um homem gay me torna mais empático, atencioso, apaixonado por justiça e criativo. É claro que também tenho minhas falhas, inseguranças e pecados, mas estes não estão relacionados à minha orientação sexual social (GRUPO DE ESTUDOS N°9, ANEXO A2, p.1).

O testemunho dos EUA além de agradecer a Deus por sua sexualidade, fala também de ter encontrado amparo na vida acadêmica sobre o estudo da Teologia (estudo sobre Deus), em especial, essa fase acadêmica o ajudou a se aceitar como homem gay criado à imagem de Deus. A saber:

Aos 27 anos, iniciei meu doutorado em teologia na Universidade Fordham. Que alívio! Professores, amigos e colegas apoiavam imensamente as pessoas LGBTQ+, e o próprio departamento era composto por cerca de 1/3 de pessoas LGBTQ+. Aprendi novas formas de teologia que me ajudaram a me aceitar como um homem gay criado à imagem de Deus. Ler a Bíblia em contexto me fez perceber que as interpretações tradicionalistas têm pouco a dizer sobre os relacionamentos contemporâneos e vitais entre pessoas do mesmo sexo. Comecei a levar minha experiência, e as experiências de outras pessoas LGBTQ+, a sério como a manifestação da obra de Deus. Em Fordham, me assumi e iniciei o árduo trabalho de cura e integração espiritual social (GRUPO DE ESTUDOS Nº9, ANEXO A2, p.1-2).

O testemunho dos EUA, também fala que encontrou acolhimento na área da Educação, não somente como aluno como foi em seu curso de doutorado em Teologia, mas também como professor em uma universidade religiosa. É o relato:

Por fim, leciono em uma universidade fundada pelas Irmãs de São José de Brentwood. Elas têm sido exemplos maravilhosos do amor de Cristo para mim. Minha universidade apoia minha pesquisa e meu ministério, e eu consulto regularmente o nosso pastor universitário e a comunidade das irmãs, enquanto elas buscam se tornar mais acolhedoras e afirmativas. Localizadas no centro de Long Island, Nova York, elas são um oásis para católicos LGBTQ que não recebem apoio da diocese local (GRUPO DE ESTUDOS N°9, ANEXO A2, p3).

Com isso, é possível se vislumbrar um retorno às relações amorosas ao que era antes de São Tomás de Aquino (SILVA, 2024b), bem como, ao que era antes do Cristianismo dizer o que se pode fazer e o que não se pode fazer. É de suma importância de se entender que estamos vivenciando um momento histórico em 2026 onde milênios de opressão estão, ao menos desde o Papa Francisco (1936 – 2025), sendo desfeitos, mesmo que sejam a paços curtos. O preocupante é que ainda, em algumas culturas e países, a homossexualidade e a comunidade LGBTQIAPN+ ainda é vista como algo criminoso, mesmo a, provavelmente, instituição mais conservadora ou uma das mais conservadoras do mundo que é a Igreja Católica Apostólica Romana estar mudando a sua mentalidade medieval em relação ao relacionamento de pessoas com pessoas do mesmo sexo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passa-se agora a responder aos dois questionamentos da presente investigação bibliográfica. O atual Papa, Leão XIV e os anteriores a ele, buscaram agir a favor para que fosse permitido o casamento através da Igreja Católica Apostólica Romana, de casais do mesmo sexo? Por que na atualidade, no século XXI d.C., a Igreja Católica Apostólica Romana continua a proibir a vida conjugal de seus membros, sejam eles homossexuais ou não, como por exemplo, de seus padres?

Quanto a primeira pergunta: Talvez. Mais certo que não. Contudo, o Papa Francisco, anterior ao Papa Leão XIV que é atual sumo pontífice da Igreja Católica Apostólica Romana, buscou ir a favor do casamento de casais do mesmo sexo, mas não conseguiu devido a ala conservadora da Igreja Católica com sede em Roma, na Itália.

Quanto a segunda pergunta: Porque ela ainda insiste em considerar o Concílio de Latrão do século XII d.C. como sendo uma espécie de lei suprema vinda de Deus considerando o celibato algo obrigatório e a homossexualidade algo abominável. Lembrando que Deus não disse que a homossexualidade, bem como, nenhum de seus apóstolos originais escreveram sobre a homossexualidade e/ou que ela é algo abominável. Paulo, um discípulo secundário, que não conheceu Jesus em vida e, que também conheceu alguns dos apóstolos, é quem escreveu sobre a homossexualidade. Jesus falava apenas sobre o casamento entre o homem e a mulher. Mas não disse que é abominável a relação sexual e amorosa entre pessoas do mesmo sexo e que seus discípulos e apóstolos não pudessem se casar e que teriam que viver sem se casar como a Igreja Católica Apostólica Romana, a partir de São Tomás de Aquino que viveu mais de mil anos após a vida de Jesus Cristo aqui na terra e de seus doze apóstolos originais, ainda está fazendo com o seu clero, demais

membros de sua Igreja e seus fiéis, que é proibir de se casarem como pessoas do mesmo sexo (fiéis) e que se casem com pessoas do mesmo sexo ou não (clero).

Fica claro com a questão do Direito Canônico que a Igreja Católica Apostólica Romana não segue de fato os ensinamentos de Deus em se tratando dos relacionamentos amorosos de seus membros, visto que os apóstolos santos mencionados, na verdade um apóstolo (Pedro/São Pedro) e um discípulo (Paulo/São Paulo) no Código do Direito Canônico são os mentores do referido Código junto de Deus, um deles, Pedro, era casado, pois tinha uma sogra e outro, Felipe, tinha filhas, dando a entender que ele também tinha uma esposa conforme demonstrado nesse artigo. Contudo, sobre se algum dos doze apóstolos originais, fossem, por exemplo, homossexuais ou bissexuais, não se encontrou informações sobre esse assunto.

Em se tratando dos indivíduos humanos não heterossexuais, a Igreja Católica Apostólica Romana demonstra, apesar das declarações, em 2026, do atual Papa Leão XIV – de que não avançará sobre o casamento de pessoas do mesmo sexo no religioso – estar, mesmo que de forma vagarosa, estar andando para frente (Igreja Católica Apostólica Romana) levando em consideração a Comissão Bíblica Pontifícia (2019) e o Grupo de Estudo nº9 (2026). Quanto a uma possível mudança no dogma de que membros do clero como os padres poderem se casar com pessoas do mesmo sexo e/ou do sexo oposto, não se encontrou nada sobre uma possível mudança para, por exemplo, ao que era antes de São Tomás de Aquino onde os padres podiam se casar.

Para concluir, voltando ao Grupo de Estudo nº 9, será que o tio do autor foi exposto a algum tipo de terapia de conversão antes de 1999

(quando essas foram proibidas no Brasil pelo Conselho Federal de Psicologia) em especial, pela Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil e/ou durante o seu doutorado em Filosofia Universidade de Salamanca na década de 1990 já que a terapia de conversão sexual na Espanha – país onde se localiza a Universidade de Salamanca – somente começou a punir e criminalizar a terapia de conversão a partir da década de 2010? Se ao menos desde 1975, através do documento Persona Humana (GRUPO DE ESTUDO nº9, 2026, p.26), a Igreja Católica Apostólica Romana vem deplorando que pessoas homossexuais estejam sendo vítimas de tamanha violência pelo simples fato de serem homossexuais, porque então até agora, mais de 50 anos depois, essa mesma Igreja não aboliu a proibição de que casais homossexuais não possam se casar em seus templos (igrejas/capelas)? Porque também não permitiram que seus sacerdotes também tivessem vida conjugal? Porque, por exemplo, o autor do presente artigo, nascido em 1994, até os dias atuais (em 2026) – e em especial, quando era pré-adolescente e adolescente e participou de atividades (primeira comunhão, crisma e grupo de jovens) na Paróquia do Imaculado Coração de Maria em Esteio entre os anos 2000 e os anos 2010, apesar dele não ter se sentido excluído – ele nunca ouviu uma palavra vinda de algum sacerdote dessa paróquia dizendo que as pessoas homossexuais eram/são bem-vindas na “casa de Deus”?

O autor, ao mesmo tempo que encontrou a coragem necessária para revelar para a primeira pessoa na sua vida de que ele era/é homossexuais/gay – que foi para a sua mãe – após uma atividade de um dos encontros da catequese de Crisma (em 2008, ano em que completou 14 anos de idade) que consistia em queimar um pedaço de papel contendo um segredo que não conseguia contar, ele tem muito o desejo de se casar com um ou dois homens ao mesmo

tempo (pois existe o que chamamos de relacionamento trisal/poliafetivo que, apesar do Brasil/Estado brasileiro ainda ser arcaico nesse assunto por considerar apenas a monogamia como única forma de casamento, há registros no Brasil de desisões judiciais isoladas que garantiram tal união) diante de Deus, em uma Igreja Cristã (de Roma/Vaticano). Para ele, o autor, essa Igreja/Templo onde ele poderia se casar com esses homens poderia ser a própria Paróquia do Imaculado Coração de Maria em Esteio onde os pais dele se casaram em 1992 (com missa celebrada pelo seu tio o Padre Ari Antônio da Silva) e, onde, respectivamente ele fez a Primeira Comunhão (em 2005) e a Crisma (em 2008), bem como, onde ele participou de um grupo de jovens entre os anos 2000 e os anos 2010, pois segundo o próprio documento do Grupo de Estudo nº9 (da Igreja Católica Apostólica Romana), “Deus nos ama tal como somos” (GRUPO DE ESTUDO nº9, 2026, p.25).

Ele, o autor, também tem vontade de participar do Encontro de Casais dessa Igreja em Esteio. O que acontecerá se um dia ele chegar com um ou dois homens, ou seja, um casal ou trisal na Igreja Coração de Maria em Esteio e pedir que quer fazer parte desse encontro e/ou que quer marcar a sua cerimônia matrimonial religiosa nessa paróquia?

7. CONCLUSÃO

A igreja Católica Apostólica Romana vai perder cada vez mais membros do Clero e fiéis se não passar a considerar o amor entre pessoas do mesmo sexo e “desabominar” o casamento LGBT, bem como, desconsiderar o celibato como obrigatório. Essa instituição religiosa deveria querer que seu clero e fiéis fossem felizes e não oprimidos por regras medievais que nem foi Jesus quem as criou,

tendo esses que amar em silêncio e as escondidas. Além disso, como exposto no presente artigo, alguns apóstolos de Cristo eram casados.

Portanto, esses (apóstolos) conheceram Jesus em vida e, no ponto de vista desse autor, é uma prova de que Jesus não considerava o celibato, bem como, de acordo com (SILVA, 2024b), não há provas de que Jesus abominava a homossexualidade humana. Isso quem abomina é a bíblia, escrita por meros mortais que viveram após a época de Jesus vivo aqui na Terra, que refletiram em seus escritos bíblicos, suas próprias convicções e conjunturas sociais de seus locais e épocas dentro da história humana após a vida de Jesus vivo. Bem como, esse mesmo livro (bíblia) tem passagens escritas por evangelistas e apóstolos originais de Cristo, que o conheceram em vida ou após a sua morte e/ou que viveram (alguns evangelistas) na mesma época, porém sem o tê-lo conhecido vivo, que interpretaram o fato de Jesus apenas falar que o casamento era entre homem e mulher, porém sem dar certeza de sua (Jesus) possível conduta diante de um casal formado por pessoas do mesmo sexo.

Assim, por que a Igreja Católica Apostólica Romana com sede localizada no Vaticano, em Roma, na Itália, não realizou um novo concílio para decidirem positivamente pela permissão de casais do mesmo sexo de se casarem no religioso, que o celibato seja opcional e que padres e demais membros do Clero e da Igreja Católica Apostólica Romana como as freiras, constituam famílias com quem quiserem? Infelizmente, esse autor observa que a Igreja Católica Apostólica Romana está pautada em ensinamentos baseados na vontade do homem, do ser humano, e não de Jesus Cristo.

Basta essa querer mudar, pois as escrituras apenas falam no sentido de que Deus viu o homem e a mulher e considerou essa união

indissociável, mas não diz que Deus, ele mesmo, viu dois homens juntos como casal e/ou duas mulheres juntas como casal e considerou essas uniões pecaminosas e/ou imorais. Caso isso tenha acontecido e venha à tona, ou seja, que Deus tenha visto casais formados apenas por homens e/ou apenas por mulheres e tenha considerado essas uniões abomináveis, teremos uma crise de fé sem precedentes, pois não se aceita mais, por muitos cristãos, a exclusão de amigos e/ou familiares de suas congregações por conta de suas respectivas orientações sexuais. As provas disso estão nos dois relatos (dos EUA e de Portugal) trazido no documento “Critérios teológicos e metodológicos sinodais para o discernimento compartilhado sobre questões doutrinárias, pastorais e éticas emergentes” desenvolvido pelo Grupo de Estudos nº9 – pertencente à própria Igreja Católica Apostólica Romana – explicado no subtítulo “5.2” do presente artigo.

Dessa forma, conclui-se o presente artigo que objetivou esclarecer a falta de quebra de paradigmas na Igreja Católica Apostólica Romana no trato sobre a sexualidade de seus adeptos e a proibição de seus membros de não terem relacionamentos amorosos, objetivo esse que o presente autor acredita ter alcançado. Então, até uma próxima, caros leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL, Internacional. **Papa promete continuar legado de Francisco de incluir pessoas LGBTQI+.** Brasília: Agência Brasil, 01/09/2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2025-09/papa-promete-continuar-legado-de-francisco-de-incluir-pessoas-lgbtqi>. Acesso em: 19/11/2025

ARIAS, Juan. **A rocambolesca história de como a Igreja Católica escolheu os quatro evangelhos cristãos.** Madri: Jornal El País, 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/juan_arias/2019-12-12/a-rocambolesca-historia-de-como-a-igreja-catolica-escolheu-os-quatro-evangelhos-cristaos.html. Acesso em: 28/05/2025

BARBOSA, Juan. **Religião: Padre de Nova Petrópolis abençoa pelo Facebook.** Caxias do Sul: Jornal O Pioneiro, 2012. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2012/06/padre-de-nova-petropolis-abencao-pelo-facebook-3792316.html>. Acesso em 03/06/2026

CALLIYERIS, Vasiliki; ROBLE, Gilmara Lima de Elua; COSTA, Cirineu; SOUZA, Warton da Silva. **Pesquisa via internet como técnica de coleta de dados: um balanço da literatura e os principais desafios para sua utilização.** Revista Brasileira de Marketing, v. 14, n.4, outubro/dezembro, 2015.

CAVALCANTI, Joel. **A pastora de uma igreja que acolhe LGBT.** João Pessoa: Portal Brasil de Fato, 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/02/13/a-pastora-de-uma-igreja-que-acolhe-lgbt/#:~:text=A%20primeira%20institui%C3%A7%C3%A3o%20religiosa%20a,a%20partir%20dos%20anos%202000..> Acesso em 31/05/2025

CONSTITUIÇÃO CONCILIAR. **Sacrosanctum concilium: sobre a sagrada liturgia.** Vaticano (Roma): Arquivo do Vaticano, 1963. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html#. Acesso em 31/05/2025

DALBOSCO, Honório (Org.). **Bíblia Sagrada**. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.

DURÃES, Mariana. **Leão 14 se opôs a ensinamento sobre gênero e criticou 'família alternativa'**. São Paulo: Portal UOL Notícias, 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2025/05/08/missionario-no-peru-leao-14-novo-papa-lgbts-mulheres.htm>. Acesso em 31/05/2025

FRAGA, César; WEISSHEIMER, Marco Aurélio. **Para onde vai a UNISINOS?**. Porto Alegre: Jornal Extra Classe, 2004. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/educacao/2004/08/para-onde-vai-a-unisinoss/>. Acesso em 02/06/2026

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Samuel. **Os 12 discípulos de Jesus (nomes e características dos apóstolos)**. Site bibliaon, s/d. Disponível em: https://www.bibliaon.com/discipulos_de_jesus_cristo/. Acesso em 29/05/2025

GRUPO DE ESTUDO Nº 9. **CRITÉRIOS TEOLÓGICOS E METODOLOGIAS SINODAIS PARA DISCERNIMENTO COMPARTILHADO DE QUESTÕES DOUTRINÁRIAS, PASTORAIS E ÉTICAS EMERGENTES**. Cidade do Vaticano: Secretaria-Geral do Sínodo, 2026, p.24-27. Disponível em: https://www.synod.va/content/dam/synod/process/implementation/10workinggroups/final-reports/sg9/SG-9_Final-Report.pdf. Acesso em 21/06/2026

GRUPO DE ESTUDO Nº9. **Anexo A.1 – Depoimento para o Grupo de Estudos Sinodal 9 sobre a Homossexualidade (Portugal).** Cidade do Vaticano: Secretaria-Geral do Sínodo, 2026, p.1-3. Disponível em: <https://www.synod.va/content/dam/synod/process/implementation/10workinggroups/final-reports/sg9/Testimony-A1-Homosexuality.pdf>. Acesso em 25/06/2026

GRUPO DE ESTUDO Nº9. **Anexo A.2 – Depoimento para o Grupo de Estudos Sinodal 9 sobre Homossexualidade (EUA).** Cidade do Vaticano: Secretaria-Geral do Sínodo, 2026, p.1-3. Disponível em: <https://www.synod.va/content/dam/synod/process/implementation/10workinggroups/final-reports/sg9/Testimony-A2-Homosexuality.pdf>. Acesso em 25/06/2026

HAZAS, Julio de la Vega. **Os apóstolos eram solteiros ou casados?**. Site Ateteia, em português, 2017. Disponível em: <https://pt.ateia.org/2017/02/20/os-apostolos-eram-solteiros-ou-casados>. Acesso em 28/05/2025

LEITE, António (org.). **CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO.** 4ª Edição. Lisboa: Conferência Episcopal Portuguesa, 1983. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf. Acesso em 01/06/2025

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social.** Petrópolis: Vozes, 2002.

PÉCHY, Amanda. **União entre homem e mulher é base da família, diz papa Leão XIV.** Rio de Janeiro - RJ / São Paulo – SP: Revista Veja, 2025. Disponível em: https://veja.abril.com.br/mundo/uniao-entre-homem-e-mulher-e-base-da-familia-diz-papa-leao-xiv/#google_vignette. Acesso em 31/05/2025

PULLELLA, Philip. **Vaticano aprova benções para casais do mesmo sexo.** Site Agência Brasil, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2023-12/vaticano-aprova-bencaoos-para-casais-do-mesmo-sexo#:~:text=O%20Vaticano%20anunciou%20nesta%20segunda,ou%20liturgias%20regulares%20da%20Igreja>. Acesso em 01/06/2025

REDAÇÃO DO AGORA RN. **Conheça a Igreja Apostólica Brasileira que permite padres casados.** Natal: AGORA RN, 2017. Disponível em: <https://agorarn.com.br/brasil/conheca-igreja-apostolica-brasileira-que-permite-padres-casados/>. Acesso em 31/05/2025

REDAÇÃO DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. **Pastor faz críticas.** São Paulo, 22/02/2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc22029807.htm>. Acesso em 31/05/2025

REDAÇÃO DO SITE CENTRO LATINO-AMERICANO DE SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS. **Igrejas inclusivas.** Rio de Janeiro, s/d. Disponível em: <https://clam.org.br/entrevistas/igrejas-inclusivas/18754/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20antrop%C3%B3logo,origem%20%C3%A0%20Igreja%20Crist%C3%A3%20Contempor%C3%A2nea..> Acesso em 31/05/2025

REDAÇÃO JORNAL O SÃO PAULO. **O catolicismo no mundo.** São Paulo: Jornal O São Paulo, 25/06/2025. Disponível em: <https://osaopaulo.org.br/cidadania/o-catolicismo-no-mundo/>. Acesso em: 19/11/2025

SILVA, Brendo. **A vida secreta dos padres gays.** São Paulo: Matrix, 2025.

SILVA, Giácomo de Carli da. **Da história humana a um recital de piano: discussão sobre a intolerância aos homossexuais.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 7, n.3, p. 01-24, maio/junho, 2024a. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/70029/49784>. Acesso em 28/05/2025

SILVA, Giácomo de Carli da. **Uma pequena viagem pela história da homossexualidade masculina humana: nas páginas da bíblia, na suma teológica e em sites de notícias.** Revista Brasileira de Sexualidade Humana. Rio de Janeiro/RJ, v. 35, 2024b. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/1105. Acesso em 28/05/2025

SILVA, Giácomo de Carli da. Voltando à cena e direto ao ponto: retomando o debate sobre o termo opção sexual. **Revista Derecho y Cambio Social**, Cajamarca, volume 22, número 80, p. 1-16, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadcs.com/index.php/revista/article/view/207>. Acesso em 29/06/2026

SILVA, Giácomo de Carli da. Vossa Majestade: A homossexualidade masculina humana nas realezas. **Revista Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, Macapá, volume 5, número 4, p. 1-26, 2026. Disponível: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/1277>. Acesso em 26/07/2026

VEIGAS, Edison. **Os desafios da Igreja Católica no Brasil que sucessor do papa Francisco enfrentará.** BBC News Brasil, 2025.

Disponível: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cy8ql0wp95qo>.

Acesso em 31/05/2025

XAVIER, Francisco Cândido (Chico Xavier). **Vida e Sexo**. 26ª Ed., 3ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2010.

¹ Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social Universidade Feevale. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² **L** = Lésbicas, mulheres que se atraem afetivamente e sexualmente por outras mulheres; **G** = Gays. Homens que se atraem afetivamente e sexualmente por outros homens; **B** = Bissexuais. Homens ou Mulheres que se atraem tanto por homens quanto por mulheres; **T** = Travestis. Homens que não se identificam com o gênero (masculino) ao qual nasceram e que ao longo de suas vidas, transicionam o seu corpo do masculino para o feminino; **Q** = *Queer*. São pessoas, tanto homens, quanto mulheres que não se identificam com o seu papel social pautado na heterossexualidade e cisgênero (identidade sexual que foi dada a pessoa quando nasceu: homem ou mulher). Trata-se de uma identidade “fluida”, ou seja, não se limitam às normas de gênero tradicionalmente aceitas pela sociedade. **I** = Interssexuais. Pessoas que nascem com uma combinação reprodutora dos órgãos sexuais do feminino e do masculino. É importante de se deixar claro que uma pessoa intersexual ou como muitas vezes é chamada, de hermafrodita, não é uma pessoa com o sexo masculino e o feminino juntos, mas, como alguns cientistas esclarecem, trata-se de um terceiro sexo, ou seja, é desconsiderado o masculino e o feminino, pois cada um desses é um sexo distinto. Já os dois juntos formam um terceiro sexo com características dos dois (masculino e feminino) capaz de se autorreproduzir, característica que os sexos masculino e

feminino individualmente são incapazes de desempenhar (se reproduzirem sozinhos). **A** = Assexuais. Trata-se de pessoas que tenham ausência total ou parcial de atração sexual por outras pessoas. Não se trata de um transtorno psiquiátrico, mas sim uma orientação sexual legítima dos seres humanos. **P** = Pansexual. Trata-se de pessoas que se atraem por qualquer sexo (masculino, feminino, intersexo) e por qualquer identidade de gênero – que é a forma com que a pessoa se identifica dentro das inúmeras orientações sexuais humanas – da comunidade LGBTQIAPN+ e pelo próprio “+” que significa outras identidades de gênero não contempladas por essa sigla. **N** = Não binários. Trata-se de pessoas que não se identificam com o masculino ou com o feminino, bem como, se consideram agênero, ou seja, sem uma identidade de gênero definida. **+** = Representa todas as demais identidades de gênero não contempladas pela sigla LGBTQIAPN+.